Anno V — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 29 de Março de 1915 — N. 1.171

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Nublado, 23,?, minima 21,0.

HOJE

OS MERCADOS — Café, 6$900 e 7$000. Cambio, 12 15|16 e 12 7/8.

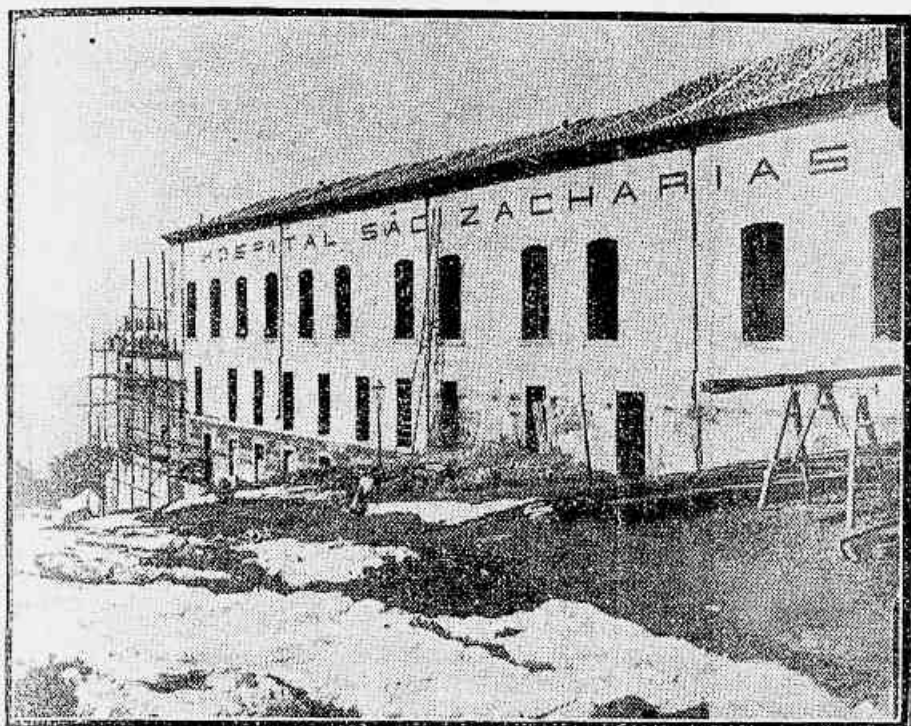
ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31
TELEPHONES, REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

OS CASOS GRAVES

Um hospital ameaça vir abaixo!

As informações que conseguimos colher desmentem a noticia

O hospital de S. Zacharias, hoje repleto de enfermos e que, segundo se diz, está ameaçado de cair

Tem-se falado bastante na insufficiencia de hospitaes no Rio, onde a Santa Casa de Misericordia e os estabelecimentos a ella annexos estão abarrotados de enfermos, como ainda ha dias demonstrámos.

Agora fala-se em que um destes estabelecimentos dependentes da Santa Casa de Misericordia, o Hospital de S. Zacharias, situado no morro do Castello, confinando com o edificio do Observatorio Astronomico, ameaça ruir, tendo já, a despeito dos poucos annos de existencia, as paredes gretadas e amparadas por escoras.

Diante deste facto e ainda mais em face do imminente perigo que correm os doentes, creanças na maioria, fica-se a pensar que, na realidade, não poderá a administração da Santa Casa encontrar explicação para tamanha desidia e muito menos para a justificativa do tremendo gasto de 750:000$000, em quanto importaram as obras do Hospital de S. Zacharias.

E, assim, fomos syndicar do que havia, de facto, com relação a este caso.

Procurámos, na secretaria da Santa Casa, ouvir o director, Dr. Rocha. Estando ausente, attendeu-nos o Dr. Brasilien de Freitas, director da secretaria.

A' nossa pergunta S. S. respondeu:

— O que ha é o seguinte: dizem que a parede do Observatorio Astronomico, ao lado do Hospital de S. Zacharias, começou a fender desde o inicio das obras desse hospital. Chegando este facto ao conhecimento da Prefeitura, foi ella informada de que realmente havia varias fendas na tal parede do Observatorio e, então, a directoria do Patrimonio ordenou uma vistoria no edificio, que confirmou as informações já recebidas. Não estou, porém, ao par do conteudo do laudo lavrado pelos encarregados da vistoria.

Quanto ao Hospital de S. Zacharias, não me consta que se cogite de reformal-o. A unica cousa que sei é que o seu estado de conservação é perfeito, apezar de não ser um edificio novo. Em um velho casarão, no morro do Castello, que havia servido de quartel, e á administração da Santa Casa cedido pela Prefeitura ha muitos annos, foi iniciada a reconstrucção, em que foi gasta somma superior a 700:000$000. E' o que sei a respeito deste caso.

Resolvemos, então, procurar o Dr. Costa Rodrigues, engenheiro das obras da Santa Casa de Misericordia, que nos recebeu com amabilidade.

S. S. não queria dizer sobre este caso palavra alguma.

— Mas para que é que o senhor vae mexer nisto? Para que? E' uma questão muito particular. Não vale a pena.

— Mas doutor, o caso é grave. Um hospital novo, em que se gastaram mais de 700:000$000...

— Mais, não. A importancia não attingiu a 700:000$000.

— Para mais ou para menos, doutor, o caso é que o hospital ameaça ruir.

— Qual o que! São historias! Eu tenho lá o meu consultorio e não vejo nada disso. Si ameaçasse ruir eu não morava lá.

Olhe, o senhor não me provoque. E' uma questão particular, com o Dr. Morize... A tal mudança do Observatorio para o morro de S. Januario... E não lhe posso dizer mais nada.

Com que appellido deve Guilherme II passar á Historia?

A' nossa pergunta de hontem já alguns leitores responderam; mas o curioso é que não ha por emquanto nenhuma coincidencia entre as respostas: cada cabeça, cada sentença.

A' parte os que não mereciam publicação, eis os votos recebidos até ao meio-dia:

Guilherme, o ambicioso (Eugenio M. Bello).
Guilherme, o provocador (João M. Biota).
Guilherme, o louco homicida (Um leitor).
Guilherme, o execravel (Idem).
Guilherme, o temido (A. Silva).
Guilherme, o tyranno (Francisco Pombo).
Guilherme, o maior inimigo da Allemanha (José R. Conde).
Guilherme, el iemperador Caracoles (J. Manoel Nanden).
Guilherme, o traidor da patria (Francisco A. Alves).
Guilherme, o nefasto (N. C.).
Guilherme, o Apocalyptico (J. M.).
Guilherme, o unico conhecedor dos homens e da historia da humanidade (Manoel Perestrello Fernandes Mercês).

Como a Turquia

Diz A NOITE de hontem que as casas turcas figuram num dos primeiros logares nas ultimas fallencias.

— Agora só uma concordata nos poderá salvar; os nossos credores já passaram os Dardanellos...

O que se não sabia sobre a guerra

A VICTORIA DE PAU FOI UM ERRO DE JOFFRE?

A medicina brasileira em Paris durante a guerra: Silva Santos e Oiticica

Ha tres noticias inéditas sobre a guerra. Uma de ordem tactica, outra de ordem scientifica (mostra o valor dos pergaminhos brasileiros na guerra) e outra de ordem... parisiense.

Isso foi o que aproveitámos da entrevista que nos concedeu o Dr. Silva Santos, que acaba de regressar á patria após alguns annos de estadia no Velho Mundo, onde fôra fazer estudos de aperfeiçoamento medico.

S. S. nos disse muita cousa mais sobre a guerra e sobre Paris; mas eram cousas mais ou menos conhecidas aqui.

* * *

Quando pela segunda vez foi tomada Mulhouse (general Pau), Joffre confessou depois que isso havia sido um erro por parte delle proprio Joffre. Foi uma victoria que lhe ia custando caro... A deslocação de forças de um ponto onde eram mais preciosas ia dando logar a um grande triumpho de von Kluk.

* * *

Quem vae a Paris munido de um diploma medico, conquistado em uma das nossas Faculdades nem sempre está a coberto de um vexamesinho...

Nós, "malgré tout", somos ainda um paiz de "lá-bas", apezar de todos os pezares!

Os jornaes divulgaram fartamente, e até com gravuras, a partida do nosso joven patricio Dr. Manoel Oiticica, que "ia para a guerra prestar seus serviços medicos aos alliados". Esse joven medico teve em Paris uma grande decepção.

A longa viagem não lhe arrefecera o enthusiasmo. Lá chegando foi apresentar-se ás autoridades competentes, perfeitamente equipado de documentos, não faltando os do consul francez daqui e os do nosso ministro de lá... e, apezar disso, "on n'a pas voulu de lui"...

Aconselharam-n'o a sentar praça como simples soldado em um dos regimentos da Legião Estrangeira. Elle, naturalmente, recusou. Não que lhe faltasse o amor á França, mas porque achava que seus serviços eram mais valiosos como medico.

— De modo que os nossos medicos em Paris não valem nada?

— Valem. O Paulo Rio Branco, por exemplo, que se formou em Paris, é tanto como qualquer francez.

— Mas porque se formou lá.

— Ha uma cousa. Os que não se formaram lá podem trabalhar e fazer tanto como os medicos francezes; mas não pelo caminho official. Eu, por exemplo, quando

O Sr. Dr. Silva Santos, que acaba de regressar da Europa

rebentou a guerra era um João ninguem do Hospital Cochin. Ia olhando, acompanhando o serviço, como simples "mirone", em uma das enfermarias. Quando muito, tinha adquirido com a minha assiduidade uma especie de consideração da parte do corpo clinico da sala. E assim, de quando em vez, merecia a honrasinha de... dar chloroformio!

Mas, nos primeiros tempos da mobilisação, dos vinte assistentes não ficou nenhum. O chefe ficou com uma mocinha, estudante de medicina, do terceiro anno, e eu. Já me conhecia e conhecia a minha assiduidade; entregou-me uma sala inteira de doentes e eu dei conta do recado. O chefe viu que os medicos brasileiros faziam a mesma cousa que os francezes. Estive com a sala até vir embora, isto é, mais de meio anno.

Fosse eu pretender trabalhar em um serviço clinico francez, por meio diplomatico, para ver si obtinha alguma cousa!

* * *

"Paris qui chante et Paris qui pleure".

E' a terceira nota. Uma nota pessoal. Durante a mobilisação Paris chorava, ria e cantava. Agora canta e chora.

— Mas funccionam os "cabarets" como dantes?

— Quasi a mesma cousa, com mudança de assumpto. Agora tudo é patriotismo. Imaginam-se cousas contra os allemães. Ha accessos de cantos patrioticos que acabam em lagrimas!

E' a alma de Paris que vibra, alternadamente, pelo riso e pelo pranto. E' mentira que os "cabarets" e os cinemas estivessem cheios de feridos. Em Paris ha poucos feridos, talvez só uns oito mil. Ha umas tantas casas de espectaculo, assim como ha uns tantos hospitaes, que estão "mobilisados" e puzeram a placa da Cruz Vermelha á porta, mas receberiam feridos caso viessem; não vieram e continuam a funccionar. O Dr. Pozzi, tão conhecido no Rio, está mobilisado com o Hospital Broca. O Broca está cheio de feridos.

Um manifesto de bobagem

PREPAREMO-NOS PARA BOAS GARGALHADAS

O capitão Rodolpho e o coronel Bento Bicudo vão «fallar ás massas»

S. PAULO, 29 (A. A.) — O "Commercio de S. Paulo" publica a noticia do apparecimento, em abril proximo, do manifesto do Partido Republicano Conservador, assignado pelos Drs. Rodolpho de Miranda e Bento Bicudo, annunciando a proxima reunião dos seus correligionarios para tratar dos interesses do partido.

O manifesto historia os factos e commenta as declarações feitas por politicos de responsabilidade. Está dividido em topicos com os seguintes titulos: "Nossa conducta politica e nosso recente triumpho. — Nossa situação e a dos nossos adversarios; que pretendiam nossos adversarios. — Definam-se as posições dos republicanos conservadores. — S. Paulo e o general Pinheiro Machado. — Convenção do partido".

O capitão Rodolpho e o senador Bento Bicudo são hoje em S. Paulo assim uma especie de typos de rua. O capitão e o coronel, si não fossem a fortuna colossal do primeiro e a cadeira de senador que o segundo deve a uma condemnavel generosidade do Partido Republicano Paulista, já se teriam retirado daquella terra, onde ninguem, mas absolutamente ninguem, os toma a serio. Quando o capitão Rodolpho passa na rua Quinze, todo empinado, desperta a mesma especie de curiosidade que despertam aqui o deputado Cunha Vasconcellos ou o Sogra.

Precisando agora o Sr. Pinheiro, "para fins eleitoraes", fingir de forte e poderoso no futuro reconhecimento, encommendou na sua passagem por S. Paulo esse manifesto aos seus dous dilectos amigos. O tal manifesto assim, é exclusivamente destinado a uso externo, isto é, para fazer effeito no Rio. Em S. Paulo ha de causar o mesmo successo humoristico que causavam ha pouco as "charges" do "Pirralho".

O capitão e o coronel, porém, estão por tudo; querem é que se fale nelles, que os jornaes lhes publiquem os nomes, etc.

Deram para isso... E agora ha de ser assim...

A 52ª da Confederação do Tiro foi dissolvida

O Sr. ministro da Guerra baixou hoje um aviso declarando que nesta data fica dissolvida a sociedade n. 52 da Confederação do Tiro Brasileiro, mandando recolher ao Departamento da Administração (Intendencia da Guerra) o armamento a cargo da mesma sociedade, devendo recolher-se á séde do commando da quarta região militar, Nictheroy, o 2º tenente Nereu Gilberto de Moraes Guerra.

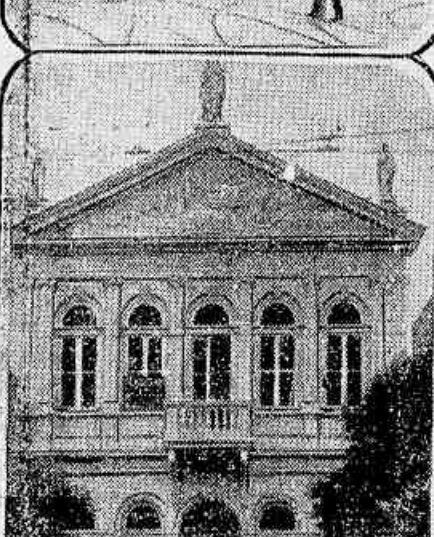
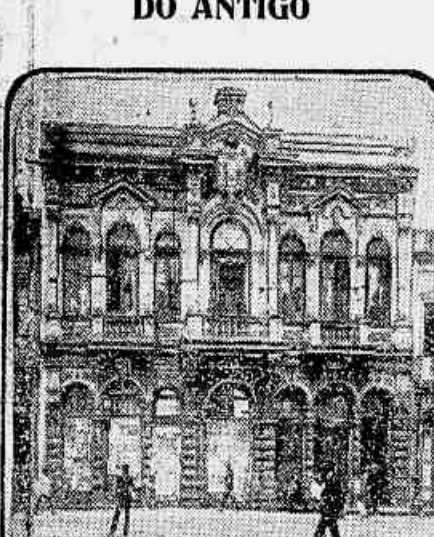
Contas e facturas que desapparecem da Central

Centenas de contas e facturas de um grande numero de fornecedores, por contratos, da Central durante o periodo administrativo do Sr. Dr. Frontin, desappareceram da repartição onde são as mesmas processadas.

Ainda agora reclamam contas referentes aos annos de 1911, 1912 e 1913, os Srs. Louis Hermanny & C., negociantes nesta praça, e que allegam virem reclamando até hoje sem resultado.

Um melhoramento esquecido...

A Caixa D. Pedro V já tem quasi prompto o seu edificio novo

E AINDA ESTÃO DE PE' AS PAREDES ENNEGRECIDAS DO ANTIGO

Em cima, a antiga séde da Caixa D. Pedro V, que ficou tal como está para se fazer um melhoramento que nunca veiu. Em baixo, o novo edificio da Caixa, á rua Marechal Floriano

Bem em frente á avenida Gomes Freire, um predio da rua Visconde do Rio Branco vem vindo pelos tempos a fóra, em ruinas, tendo só as paredes externas. Um incendio, como bem ainda se recordarão os nossos leitores, reduziu-o, a 7 de julho de 1910, áquelle pardieiro. Ali, no andar terreo funccionava um cinematographo, e no superior estava optimamente installada a benemerita Caixa de Soccorros D. Pedro V. Ambos fóram devorados pelo fogo. Passaram-se os dias e a Prefeitura, pretendendo prolongar a avenida Gomes Freire até á rua Marechal Floriano negou licença para a reconstrucção do edificio e resolveu desapproprial-o. Mas ao seu proprietario, a Caixa de Soccorros D. Pedro V, só pagou a devida indemnisação, depois de passados dous annos, dando, destarte, á Caixa um grande prejuiso na arrecadação da sua renda.

A indemnisação foi paga, o prolongamento da avenida não foi executado e a benemerita associação tratou de erigir novo edificio para a sua séde.

Em maio do anno passado adquiriu o em que estava installada a Egreja Evangelica, á rua Marechal Floriano, a qual passou para a rua Camerino. Em fins de dezembro iniciaram-se as obras da reconstrucção do predio naquelle local. Em abril deverá o edificio ficar concluido.

E' vasta, arejada e de agradavel aspecto architectonico a nova séde da Real e Benemerita Caixa de Soccorros D. Pedro V.

O edificio da Egreja Evangelica foi comprado em leilão, pela Caixa pela quantia de 113:000$000.

Esta associação é talvez a mais philantropica das no genero existentes no Brasil. Não se limita a prestar auxilios e soccorros aos seus associados, mas a todo e qualquer necessitado.

A' secção medica, a cargo dos Drs. Octacilio Pessoa, allopatha, e Francisco S. Pereira, homœopatha, accorre diariamente uma multidão de enfermos, aos quaes são fornecidos medicamentos, gratuitamente. Em media, passam pela sala do banco desta associação cento e tantos enfermos.

Em 1909 perfizeram ellas um total de 20.577, e, em 1913, 22.276. Neste mesmo anno forneceu a Caixa medicamentos em numero superior a 54.000.

Actualmente, a concorrencia é extraordinariamente maior.

E os que desta associação se valem, não são propriamente os que constituem a classe indigente, mas a pobreza recatada, que se vê obrigada a occultar á sociedade a sua miseria, que soffre ás occultas. São familias inteiras, nesta época desprovidas de amparo, que ali vão mitigar as suas torturas.

E', emfim, a Caixa de Soccorros D. Pedro V uma instituição que merece a larga sympathia e alta admiração de todos, porque a todos soccorre, sem distincção de nacionalidade nem de classe.

Foi pronunciado um réo que se dizia louco

Pelo Dr. Paulino Silva, juiz da 2ª Vara Criminal, foi pronunciado Manoel dos Santos Pereira, processado por crime de falsidade contra a firma Oscar Marques & C.

O réo, que se dizia louco, foi submettido a exame de sanidade, ficando constatado não soffrer das faculdades mentaes.

As intrigas entre dous Estados

Santa Catharina faz propaganda no Contestado?

O SR. SANTOS MARINHO DEFENDE-SE

Em diversas noticias, telegrammas e entrevistas tem-se falado na ida de emissarios de Santa Catharina ao Contestado para executarem um intenso trabalho de propaganda em favor desse Estado. Ainda ante-hontem, na carta dirigida a esta folha, na qual o Sr. Affonso Camargo lançava um repto ao governador de Santa Catharina, dizia o vice-presidente do Paraná:

"Acredito que o illustre governador de Santa Catharina não terá coparticipação na ida desses emissarios no Contestado, no sentido de agitar a zona sob a jurisdicção do Paraná, mas o facto é que esses emissarios estão apparecendo nas diversas localidades, se esforçando para o mesmo fim e todos sob a chefia do Sr. Santos Marinho, a mesma pessoa que, nos momentos opportunos, apparece para dirigir movimentos contrarios aos sentimentos dos habitantes do Contestado."

Hoje recebemos do Sr. Manoel dos Santos Marinho a seguinte carta:

"Clevelandia, S. Catharina, março de 1915. — Sr. redactor da A NOITE. — Rio.

Cá destas paragens longinquas de terras catharinenses eu vos envio um cordial aperto de mão.

Peço a publicação em vosso conceituado jornal das seguintes linhas: Os jornaes de Curityba publicaram que o abaixo assignado veiu de Florianopolis com o fim unico de illudir a boa fé do povo deste municipio, fazendo abaixo-assignados para remetter ao governador de Santa Catharina. Pois, Sr. redactor, isto é uma infamia dos homens do Paraná, porquanto eu, Francisco Boso e Candido Lemos aqui residimos ha muitos annos, onde temos nossos interesses e nossas propriedades, sendo eu emprezario de herva-mate, Francisco Boso abastado negociante aqui residente ha mais de trinta annos, e Candido Lemos tambem negociante. Somos todos muito relacionados e conhecidos de toda a população da zona contestada. Como é que os jornaes de Curityba dizem que nós viemos de Florianopolis? Isto, Sr. redactor, é só sómente para fazer effeito ahi no Rio. Podemos garantir ao povo da nossa cara patria que na zona contestada, cuja população é quasi toda catharinense, anciosa está que chegue o dia de Santa Catharina entrar na posse do territorio ex-contestado, porque assim teremos garantias e socego, de que muito carece este povo. A população da zona contestada é favoravel, como já disse, a Santa Catharina e só não se manifesta temendo as perseguições das autoridades paranaenses. Haja vista, Sr. redactor, agora um abaixo assignado promovido pela população deste municipio, pedindo a S. Ex. o Sr. presidente da Republica, a execução da sentença que deu ganho de causa ao Estado de Santa Catharina; entretanto, este abaixo assignado foi apprehendido pelas autoridades paranaenses, contendo mais de oitenta assignaturas. Ha ou não perseguições e coacção, Sr. redactor?

Haja liberdade e garantias e veremos si a maioria da população é ou não catharinense. Quasi se póde dizer que o unico elemento favoravel ao Paraná é o elemento official.

Com a publicação destas linhas vos ficará agradecido o, etc., — Manoel dos Santos Marinho."

O commercio apaga os seus letreiros

Os toldos passam por uma transformação

Um instantaneo de hoje — Desfazendo um letreiro

O poder municipal enganou-se redondamente quanto á capacidade tributiva de nosso commercio. Creou impostos novos, augmentou impostos velhos. Os legisladores do largo da Mãe do Bispo suppuzeram talvez que as condições de nossa praça supportavam novas sangrias e puzeram-se a taxar tudo, a torto e a direito.

O imposto sobre toldos e taboletas, que foi consideravelmente augmentado, dará, por exemplo, resultado contraproducente.

Os letreiros dos toldos, que em media têm quatro metros, pagavam 20$, passaram a pagar 50$. O resultado foi simplesmente este: os negociantes, premidos já por toda a sorte de impostos e taxas, resolveram apagar os letreiros dos seus toldos.

Já ha ruas inteiras em que não se vê um só letreiro.

Mas ha um cidadão que teve uma idéa excellente. E' um «belchior» da praça da Republica. Esse cavalheiro pintou não só o toldo como a casa de vermelho bem berrante, de modo a attrahir fortemente a attenção publica. Outro virou o letreiro ao contrario, fazendo grande economia com a pintura...

E' um aspecto novo do commercio do Rio. Com a nova taxação, a Prefeitura não receberá nem 20 nem 50... Admiraveis legisladores!

Falleceu e enterrou-se hontem, o Dr. Alberto de Azambuja, pae do capitão tenente Mario Azambuja, do doutorando Nelson Azambuja, e sogro do Dr. Luiz Lacerda e do major Pedro Assis.

O finado era engenheiro aposentado da Central.

Os russos marcham sobre a Prussia e bombardeam o Bosphoro

Os russos bombardeam o Bosphoro

Um navio turco a pique

PETROGRAD, 29 (Havas) — Annuncia-se officialmente que a esquadra russa do mar Negro bombardeou hontem, domingo, as baterias dos fortes exteriores de ambos os lados do estreito do Bosphoro.

Um grande navio de guerra pertencente á esquadra inimiga foi pelos ares na occasião em que tentava penetrar no estreito.

Tudo é motivo para "elles" erranjarem dinheiro

LONDRES, 29 (A NOITE) — Havendo algumas creanças de Brugges enlameado uma bandeira allemã, os seus progenitores foram condemnados a um mez de prisão e á cidade foi imposta uma contribuição de dez mil francos, com a ameaça de ser essa contribuição elevada a quinhentos mil francos si o facto se repetir.

Os regimentos de alpinos italianos já estão na fronteira

O Exercito está prompto para a guerra

LONDRES, 29 (A NOITE) — Communicam de Roma que os regimentos de alpinos já estão concentrados na fronteira da Austria.

Essas forças constam de 23.000 homens de infantaria e 4.000 de artilharia.

Foram chamados ás fileiras todos os officiaes da reserva das armas de artilharia e engenharia.

Todo o Exercito italiano está prompto para entrar em fogo.

Os francezes perderam parte de uma trincheira mas fizeram numerosos prisioneiros

PARIS, 29 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

"Numa das collinas do Meuse, em Marcheville, perdemos parte de uma trincheira de que nos haviamos apoderado sabbado.

Em Hartmannweiler fortificámos todas as posições conquistadas e aprisionámos seis officiaes, 34 sub-officiaes e 353 soldados.

Destes prisioneiros nenhum está ferido."

Os russos invadem victoriosamente a Hungria

LONDRES, 29 (A NOITE) — Telegramma official de Petrograd confirma a occupação do desfiladeiro de Dukla pelos russos, que avançam simultaneamente por Bartfeld e Swidnik afim de se apoderarem dos caminhos de ferro que vão ter ao sul da Hungria.

A direita russa, com um reforço de seiscentos mil homens, marcha sobre a Prussia

LONDRES, 29 (A NOITE) — O estado-maior do Exercito russo communica que, após os triumphos obtidos na região de Augustowo pela direita das tropas moscovitas, esta, tendo recebido um reforço de....... 600.000 homens, approxima-se da Prussia, cuja invasão não se demorará.

A MORTE DE UM GENERAL

O general inglez J. E. Gough, morto recentemente em combate. O general Gough foi um dos heroes das batalhas de Mons e de Charleroi, logo no começo da guerra. Era um dos mais respeitaveis typos do Exercito inglez

Écos e novidades

O paiz dos disparates.

Si houver um dia alguem que se disponha a escrever um romance ou um outro livro qualquer que tenha esse suggestivo titulo de «O paiz dos disparates», só tem a fazer uma cousa: analysar as leis do Brasil e a interpretação que os governantes lhes dão.

Imaginem que ha uma disposição de lei prohibindo a venda de frutas depois das 19 horas! Por que? Com que fim? Para que? Ninguem sabe explicar; sabe-se apenas que a postura existe e que «mais que qualquer outra» tem merecido especial observancia por parte dos nossos ineffabilissimos agentes e guardas.

Ora, as frutas são em geral vendidas nos «bars» e casas de bebidas. Mas, como essas casas tem licença para negociar até ás 22, acontece que depois das 19 horas quem quizer se embriagar e se envenenar com alcool pode fazel-o á vontade. Não poderá, porém, comprar uma maçã ou uma pera ali expostas. Por que? Porque leis municipaes prohibem!

Francamente, si não vissemos ha dias um guarda apopletico a multar um negociante porque vendera um kilo de uvas a um freguez, poucos minutos depois das 19 horas, não acreditariamos na existencia dessa lei — cumulo, dessa lei — imbecilidade e insensatez, em uma terra em que as imbecilidades e as insensatezes pullulam.

Mas que querem? Que se pode esperar desses Conselhos Municipaes que o P. R. C. nos tem dado, sinão tolices e asneiras dessa ordem?

* * *

Quando a policia acabar de perseguir os «candomblés»; quando tiver concluido essa missão altamente moralisadora e social, que dará aos jornaes occasião de falar nos nomes dos jovens delegados e activos commissarios que a levarem a termo; quando ella tiver prendido todos esses perigossimos individuos que vão dansar á noite em casas fechadas dos suburbios, desses mesmos suburbios tão infestados pelos ladrões e malfeitores para os quaes essa mesma policia é infelizmente tão indulgente: Deus queira que ella olhe um pouco para esse «candomblé», muito mais perigoso e immoral do caftismo nacional.

A situação chegou ao apogeu do escandalo! Quem quer que pare um pouco á porta dos celebres cafés das esquinas Passeio, Marrecas, Senado, Lavradio, Gomes Freire e Visconde do Rio Branco, principalmente estes, fica edificado com as scenas que ali se dão, ás vezes nas barbas dos guardas civis e commissarios. Depois que os rufiões estrangeiros começaram a ser mais ou menos perseguidos, o caftismo nacional tem tomado um desenvolvimento sideravel. Caixeiros desempregados «chauffeurs» victimas da crise, e uma porção de rapazes suspeitos, tem cada qual uma mulher na zona, que o sustenta, veste e ainda lhe dá dinheiro para a pandega. E em vez de occultarem a sua nova «profissão», são os primeiros a della se vangloriarem e a discutirem publicamente quem della tira melhores proventos.

De vez em quando os jornaes dizem que a policia vae perseguir os «caftens» nacionaes, cuja classe tem sido protegidissima com a perseguição feita aos seus collegas estrangeiros. Ainda ha pouco esse boato voltou a ser repetido. Da actividade e da energia do Sr. 2º delegado auxiliar, pode-se esperar que elle consiga pelo menos paralysar a marcha do perigoso cancro.

E já não é sem tempo! A situação chegou a um cumulo intoleravel do cynismo.

O Sr. José Ferreira, residente á rua Saldanha Marinho n. 29, queixou-se ás autoridades policiaes do 14º districto de que sua esposa, D. Manoela Condin Ferreira ao passar pela rua Dr. Nabuco de Freitas foi mordida por dous cães.

Os referidos cães são de propriedade dos moradores dos predios ns. 148 e 150 dessa rua.

D. Manoela foi soccorrida pela Assistencia.

A "TRANSOCEANICA" E O TURISMO SUL-AMERICANO

Os directores da sociedade anonyma «A Transoceanica», Empresa de Viagens e Excursões de Recreio, ouviram hoje do Dr. Rivadavia Corrêa, prefeito municipal desta cidade, a promessa de que dispensará á conceituada Companhia nacional todo o seu apoio moral á brilhante iniciativa de promover-se o intercambio de viagens entre o Brasil e as Republicas Platinas.

O Dr. Rivadavia teve palavras de animação e de incitamento para os directores dessa Companhia, dizendo rejubilar-se de saber que já existe no Brasil uma Empresa nos moldes d'«A Transoceanica».

S. Ex. aguarda a falada mensagem do Dr. Gramajo para dirigir-se então ao Conselho Municipal relativamente ao assumpto, sendo que desde já hypothecou aos directores d'«A Transoceanica» o seu valioso apoio moral á realisação da nobre e patriotica iniciativa dessa Empresa.

O caso do torpedo encontrado na ilha das Palmas

O torpedo encontrado hontem na ilha das Palmas, perto da ilha do Governador, foi um dos atirados pela esquadrilha dos submersiveis no ultimo exercicio que realisou.

Não foi recolhido pelo bote encarregado desse serviço porque percorreu uma grande distancia e o adeantado da hora em que occorreu este facto não permittia pesquizas longas.

Nenhum inconveniente tinha o torpedo de ficar n'agua, pois não continha carga explosiva de especie alguma.

O commandante da flotilha dos submersiveis já providenciou para que o torpedo perdido fosse recolhido ao deposito geral dos armamentos dessas unidades.

Bella reportagem

Observando o "meio"

O Sr. Seraphim de Moraes, conhecido, segundo nos disse, pelos seus trabalhos literarios, pelo pseudonymo de Sonio Vasquez, pede-nos dizer que todas as accusações que lhe foram feitas pela policia do 4º districto são perseguições policiaes.

O Sr. Seraphim esteve na Bahia e em Pernambuco collaborando em ...

A GUERRA

O professor Calmette, prisioneiro dos allemães, escapou de ser fuzilado

Quasi martyr da sciencia...

LONDRES, 29 (A NOITE) — Os jornaes de Berlim noticiam que o professor Calmette, director do Instituto Pasteur de Lille, feito prisioneiro pelos allemães, escapou de ser fuzilado. E contam o facto assim:

O professor A. Calmette

«O professor francez gosa da regalia de continuar os seus estudos de laboratorio e ultimamente fazia experiencias em pombos, que adquirira em quantidade. As autoridades militares suspeitaram que elle se servisse das aves como mensageiras e então foi determinada a autopsia nos pombos, comprovando-se a inoculação da tuberculose. Si se não désse essa comprovação, o professor Calmette seria fuzilado.»

Communicado official francez

LONDRES, 29 (A NOITE) — Pelo «Press Bureau» foi fornecido aos jornaes o seguinte communicado official francez:

«Os aviadores belgas bombardearam o campo de aviação dos allemães em Ghistelles.

Perdemos as trincheiras que haviamos tomado em Marcheville.

As avançadas belgas chegaram á margem direita do Yser, a seiscentos metros de Wonmen ao sul de Dixmude.

O patriotismo belga

Uma luta entre conscriptos belgas e soldados allemães

LONDRES, 29 (A NOITE) — «As autoridades militares allemãs que occupam Termath» na Belgica determinaram a todos os belgas ali residentes e que attingiram á edade da conscripção que se apresentassem ao commandante allemão.

Os conscriptos obedeceram, mas apresentaram-se em grupo conduzindo a bandeira belga. Os soldados allemães quizeram tomal-a, travando-se então uma luta de que sairam sete feridos.

A tomada do cume de Hartmanweiler é um dos feitos mais heroicos

LONDRES, 29 (A NOITE) — E' considerada officialmente como um dos feitos mais heroicos da actual guerra a tomada, pelos francezes, do cume de Hartmanweiler, que tem 1.125 metros de altura e cuja importancia estrategica é consideravel.

No assalto a esse cume, que os allemães defendiam tenazmente, os soldados alpinos fizeram prodigios de bravura.

Em Roma realisa-se uma importante reunião dos intervencionistas

LONDRES, 29 (A NOITE) — Telegrapham de Roma:

"Uma das mais importantes reuniões que hontem se realisaram nesta capital, para tratar da intervenção da Italia na guerra, teve logar no salão Palestina e a ella assistiram o general Riciotti Garibaldi, sua esposa e seu filho Peppino e innumeros deputados intervencionistas.

Todos os oradores que se fizeram ouvir foram delirantemente applaudidos.

A multidão exigiu que Peppino Garibaldi falasse e elle, satisfazendo-a, produziu uma commovente oração que terminou por um "al rivederci", que foi repetido em côro por toda a assistencia."

A Hollanda faz a policia do Escalda

LONDRES, 29 (A NOITE) — As autoridades hollandezas estão exercendo severa vigilancia no rio Escalda, para impedir que os submarinos allemães vão por ali ter a Antuerpia.

Um escandalo no fornecimento ao Exercito austriaco

LONDRES, 29 (A NOITE) — O jornal «Zeit», de Vienna, denunciou que os fornecedores do Exercito austriaco impingiram calçado com sólas de papelão, artigos avariados para automoveis, etc.

Foram presos varios fornecedores, mas a maior culpa é attribuida á commissão de compras, com cuja connivencia se praticaram esses escandalos.

Von Der Goltz nega que tenha fugido da Turquia

E promette voltar breve

LONDRES, 29 (A NOITE) — Segundo informa o correspondente do «Times» em Bucarest, o general von Der Goltz, de passagem por aquella cidade a caminho de Berlim, declarou ao correspondente do «Berliner Tageblatt» ser falso que fugira de Constantinopla com receio de uma insurreição.

Accrescentou que voltará em breve para a Turquia e que os turcos estão municiadissimos e anciosos por enfrentar os alliados.

Os russos victoriosos nos Carpathos

PETROGRAD, 29 (Havas) — Communicado do estado-maior do Exercito:

"Na região situada entre os rios Slova e Omulew está empenhada uma sanguinolenta batalha em que já fizemos seiscentos prisioneiros.

A nossa offensiva nos Carpathos continua a desenvolver-se, principalmente na direcção de Bartfeld, onde tomámos ao inimigo uma nova serie de posições abrangendo uma extensão de 35 verstas.

Em Milmarecz exterminámos tres batalhões e em Munkaks rechassámos o adversario em todos os ataques que ahi nos dirigiu."

A Austria propoz á Italia a cessão do Trento?

PARIS, 29 (Havas) — O «Petit Parisien» informa na edição de hoje que o governo austriaco propoz á Italia na passada quinta-feira a cessão definitiva do Trento em troca da sua neutralidade perante o actual conflicto.

A Italia, diz o citado orgão, declarou que ia estudar o assumpto e que daria a resposta em tempo opportuno.

O general von Kluck foi ferido

BERLIM, 29 (Via Nova-York) (Havas) — Noticias de fonte official referem que o general von Kluck foi ligeiramente ferido por um estilhaço de shrapnell, quando inspeccionava as posições avançadas.

Uma medida violenta contra a "urucubaca"

Parece fantasia, mas é verdade

Um morador em Madureira dormiu no trem e só foi acordar na Villa Proletaria.

A esse tempo, porém, parava á referida estação um trem que descia.

O dorminhoco, com um certo contentamento, correu para apanhal-o.

Mas, uma pedra, posta ali pelo azar, prendeu-lhe o pé e fel-o dar com o nariz no chão, emquanto o trem que descia se afastava.

Levantando-se, deu a victima de tanta «urucubaca» com uma taboleta enorme, em vidro, com o nome «Marechal Hermes».

Em um relampago, o pobre homem comprehendeu tudo.

Então, para espantar a cabula, apanhou a pedra em que havia tropeçado e arremeçou-a, com gana, á taboleta...

Houve um ruido de vidros que se partem e, dessa madrugada em deante a estação da Villa Proletaria passou a chamar-se simplesmente «Marechal».

A administração da villa, por prudencia, deixou até hoje de restaurar a taboleta avariada...

Marte contra Minerva

Ao Ministerio da Justiça o Sr. ministro da Guerra enviou o seguinte aviso:

«Verificando-se que está acarretando difficuldades ao serviço do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar a passagem pelo edificio deste, a professores, alumnos e outras pessoas em transito para o Instituto de Musica, peço para que providencieis, afim de que cesse esse transito por ali.»

O capitão Montarroyos pediu reforma

Já deu entrada no Departamento da Guerra, achando-se completamente informado, o requerimento em que o capitão do Exercito Elyseu Affonseca Montarroyos pede reforma do serviço do Exercito.

O decreto será assignado depois de amanhã, por occasião do despacho collectivo.

Uma visita do chefe de policia á Inspectoria de Investigações e Capturas

O novo sub-inspector

O chefe de policia, a convite do Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado auxiliar, superintendente da Inspectoria de Investigações e Capturas, visitou á tarde aquelle departamento da Policia Central.

Recebeu-o o major Andrade, mostrando todas as dependencias da Inspectoria.

Acompanharam o chefe de policia, todos os delegados auxiliares.

Em seguida á visita ao corpo, o Dr. Aurelino Leal, nomeou para exercer o logar de sub-inspector da Inspectoria, o commissario Eduardo Campos, antigo funccionario da policia, que servia no 1º districto.

O sub-inspector tomou logo posse do seu cargo.

—

Para substituir os commissarios Ayres e João Alves Pereira, que iam servir na Inspectoria, foram escolhidos os Drs. Alfredo Barcellos e Luiz Eugenio Moraes da Costa.

O commercio agita-se

Os negociantes de fumo tomam deliberações

No salão da Associação dos Empregados no Commercio reuniram-se hoje os negociantes de fumos e cigarros para o fim de deliberarem sobre os interesses da classe, altamente prejudicada com a nova lei de imposto sobre o artigo de seu negocio.

Foi a assembléa dirigida pelos Srs. D. Leite, presidente, Mario Leite de Carvalho e Pedro de Magalhães Corrêa, secretarios.

Depois de longas discussões sobre diversas propostas apresentadas, foi approvada por unanimidade a que nomea uma commissão para se entender com o Sr. ministro da Fazenda a entregar-lhe o seguinte "memorandum":

"Os abaixo assignados, na sua totalidade commerciantes de fumos e fabricantes de cigarros, grandemente prejudicados pelo regulamento do imposto de consumo, na parte em que o mesmo estabelece privilegio para os que possuem fabricas de fumos conjuntamente com cigarros, vêm pedir a V. Ex. que seja concedida egualdade de condições no pagamento do referido imposto."

A commissão ficou composta dos Srs. Dr. D. Leite, Mario Leite de Carvalho e Horacio Antonio Teixeira.

Haverá uma outra reunião da classe, para dar a commissão o resultado do seu desempenho.

As bandalheiras no cáes do porto

Um processo em andamento

Correndo na Alfandega o processo de desapparecimento de dez caixas do armazem 4 do cáes do porto, facto este por nós divulgado, o Sr. inspector da Alfandega pediu providencias á Compagnie du Port no sentido de comparecerem á Alfandega, por partes, os empregados desta companhia: conferentes de primeira classe José Maria Ribeiro, Alfredo Mello e Hildebrando Costa; conferentes de terceira, Alberto de Macedo Guerra e trabalhadores Souza Freire e Pedro Gomes.

Pediu mais o Sr. Paula e Silva que a Compagnie du Port, no caso de algum delles já não estar ao serviço da companhia, sejam fornecidos á Alfandega elementos ou indicações por onde possa a mesma providenciar em tal sentido.

NA FACULDADE DE MEDICINA

A congregação toma diversas resoluções importantes

A posse do Dr. Nabuco de Gouvêa

Reuniu-se em sessão solemne a congregação da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, dando posse ao novo professor substituto da 13ª secção, Sr. Dr. Nabuco de Gouvêa.

Em seguida reuniu-se a sessão ordinaria, comparecendo a ella os Drs. Antonio Maria Teixeira, Miguel Pereira, Miguel Couto, Nascimento Gurgel, Mauricio de Medeiros, Nascimento Silva, Valladares, Souza Lopes, Domingos de Góes, Oscar de Souza, Leitão da Cunha, Abreu Fialho, Austregesilo, Nascimento Bittencourt, Simões Corrêa, Fernando Terra e Aloysio de Castro.

O director aproveitava a opportunidade que se lhe apresentava com o presidir pela primeira vez a sessão da congregação, depois que o governo o nomeou para o logar de director, para reiterar aos seus collegas os votos de agradecimento pela eleição com que o tinham investido naquelle cargo, em que o governo o confirmara.

O professor Nascimento Gurgel propoz que se approvasse um voto de congratulação com o governo pela ratificação da eleição que a congregação fizera do Dr. Aloysio de Castro para o cargo de director.

Foi acceito o voto. Em seguida foi eleito o conselho privado, que ficou assim constituido: professores Souza Lopes, Pecegueiro do Amaral e Nascimento Gurgel.

Depois foram approvados os programmas da casa. Foram eleitas logo após as seguintes commissões para dar parecer sobre os trabalhos dos candidatos á livre docencia:

Clinica medica — Professores Miguel Couto, Miguel Pereira e Aloysio de Castro.

Clinica cirurgica e gynecologica — Professores Paes Leme, Domingos de Góes e Valladares.

Clinica psychiatrica — Professores Austregesilo, Teixeira Brandão e Miguel Pereira.

Historia Natural — Professores Nascimento Bittencourt, Sattamini e Oscar de Souza.

Anatomia pathologica — Professores Severiano de Magalhães, Raul Leitão da Cunha e Dias de Barros.

Hygiene — Professores Rocha Faria, Nascimento Silva e Antonio Maria Teixeira.

Pharmacologia e Chimica Analytica — Professores Antonio Maria Teixeira, Pecegueiro do Amaral e Souza Lopes.

Technica odontologica — Professores Silva Santos, Nascimento Silva e Severiano de Magalhães.

Resolveu-se que os alumnos de 1901 continuem sujeitos aos pagamentos do antigo codigo, no que respeita á matricula, isto é, 50$000 por anno. Quanto aos exames de segunda época, ficou resolvido que se iniciem a 5 de abril, para todos os alumnos que não requererem o adiamento concedido na ultima sessão da congregação. Foi permittido aos alumnos a que só faltem exame de duas cadeiras, fazerem-n'os na presente época, sem attestado de frequencia. Foi negado aos alumnos do 3º anno o requerimento em que pediam promoção ao 4º anno.

Foi permittido aos alumnos da actual 5ª serie medica só prestarem o exame de clinica cirurgica no fim da 6ª serie. Foi concedido aos alumnos ouvintes do 4º anno e dependentes do 3º, que, terminado o exame de que dependem, sejam matriculados no 5º anno, com a obrigação de fazerem no fim do anno exame de anatomia pathologica antes do das cadeiras do 5º anno.

Aos alumnos da Escola Superior de Agricultura foi permittida a matricula no 1º anno do curso medico, prestado o exame de latim pelos que não o tenham.

Foi negada a esses alumnos a validade que solicitaram para os exames das cadeiras similares ás do curso medico.

Para festejar o anniversario do rei dos belgas

Já se estão preparando aqui no Rio festejos para a commemoração do anniversario do rei Alberto da Belgica, á 8 de abril proximo. A Liga pelos Alliados, recentemente fundada entre nós, tem o seu programma em organisação. Prestando esta homenagem ao rei dos heroicos belgas, consequentemente uma demonstração de viva sympathia é levada a effeito pelo povo brasileiro áquelle torrão de dimensões pequenas que conseguiu attrahir pelo valor do seu povo a admiração universal. A legação belga tambem commemorará condignamente o anniversario de S. M. o rei dos belgas. A's 16 horas dará em seus salões uma brilhante recepção, para a qual enviou a A NOITE um amavel convite. Ainda sob os auspicios da legação, constituiu-se, aqui na capital, uma commissão encarregada de centralisar tudo que concerne á defesa da causa belga e, particularmente, festejar o dia 8 de abril proximo.

Compõe-se este «comité», presidido pelo Sr. Hamoir do Rio Branco, dos Srs. G. Allard, Bragard, R. Haardt, Havelange, Heyman, D. Korb, F. Korb, A. Tieraert, Thielens e C. Janssens.

Uma medalha commemorativa do dia 8 de abril de 1915 será vendida em beneficio da Cruz Vermelha dos paizes alliados.

Falsificou uma firma e foi preso

Pela 3ª delegacia auxiliar foi preso Jeremias de Carvalho Moura Trindade, ha tempos já emplicado em um caso de uma nota promissoria de 18:000$000 reputada falsa.

Jeremias foi preso agora por haver falsificado em um recibo á firma de Joaquim Domingos Pereira, proprietario do predio n. 39 da praça Tiradentes, onde funcciona uma agencia dos Correios e recebido.... 3:300$000 daquella repartição, correspondentes a seis mezes de aluguel.

Tudo em duplicata!

Agora é a Bahia que tem duas Camaras

Os telegrammas recebidos hoje

O Sr. presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

«BAHIA, 28 — Os deputados estaduaes legitimamente eleitos diplomados pelas juntas apuradoras districtaes, que nos termos dos protestos apresentados perante uma junta apuradora unica e emanada de uma lei inconstitucional adrede tumultuariamente preparada na ultima sessão da legislatura finda, considerando aquellas juntas districtaes legitima e democraticamente constituidas, se dirigiram hoje dia destinado para a primeira sessão preparatoria ás onze e vinte minutos para o edificio da Camara, que foi hontem completamente fechado e durante a noite e manhã de hoje cercado por força policial embalada e guardas civis. Logrando penetrar no edificio, os deputados eleitos e diplomados encontraram a sala das sessões e a mesa occupadas pelos candidatos governistas, que se dizem eleitos de modo a não poderem aquelles funccionar no recinto nem em outras salas do edificio occupadas por ostensivos contingentes da força publica. Deante disto, dominado sempre do espirito de ordem e do proposito de não ultrapassar os recursos legaes, protestámos e todos se retiraram ratificando o mesmo protesto perante o tabellião Affonso Pedreira de Cerqueira. Reunindo-se depois em sala do pavimento superior do edificio do mesmo cartorio, onde por unanime deliberação resolveram installar os trabalhos das sessões preparatorias até ulterior solução do caso. Em seguida, foi acclamado o presidente que convidou os secretarios constituindo-se assim a mesa provisoria: presidente, Dr. Ildefonso de Oliveira; 1º secretario, Dr. José Cordeiro de Miranda; 2º secretario, Dr. Carlos Chiache, o que tudo levamos ao conhecimento de V. Ex. como primeira autoridade da Nação. Bahia, 28 de março de 1915. — Ildefonso R. de Oliveira, presidente; Cordeiro de Miranda, 1º secretario; Dr. Carlos Chiache, 2º secretario.»

— Os deputados Augusto de Freitas e Pedro Lago receberam da Bahia o seguinte telegramma:

«BAHIA, 28 — Deante violencia governo cercando desde hontem edificio Camara cujo recinto muito cedo já se achava occupado candidatos governo não legitimamente eleitos, nem diplomados, deputados verdadeiramente eleitos diplomados, que compareceram, não puderam funccionar recinto pelo que, não querendo agir além limites lei, protestaram retirando-se. Feito protesto cartorio, resolveram installar edificio mesmo cartorio trabalhos preparatorios Camara, cuja mesa abaixo assignada por todos autorisada communica a V. Ex. estes factos importantissimos para vida constitucional do Estado e da Federação. Respeitosas saudações. — Ildefonso Oliveira, presidente; José Cordeiro de Miranda, 1º secretario; Dr. Carlos Chiache, 2º secretario.»

O complot contra o Sr. Moreira da Rocha

O deputado cearense explica-nos o facto

Do Sr. Dr. Moreira da Rocha recebemos hoje a seguinte carta:

«Sr. redactor — A noticia que o vosso jornal, de hontem, deu do incidente em que vem o meu nome envolvido, precisa, a bem da verdade, de ser esclarecida.

Tendo, no dia 26, recebido um telegramma de meu pae, avisando-me de que haviam embarcado para aqui, no vapor «Bahia», com nomes occultos, (o que se apurou ser exacto) dous dos autores dos barbaros espancamentos, de que foram victimas parentes meus, quando voltavam da organisação das mesas eleitoraes no municipio de Soure, achei acertado levar o facto ao conhecimento da policia, o que fez confiadamente, não sendo verdade que eu tenha ido a bordo, como foi noticiado.

Agi assim, não por mêdo, mas simplesmente para que me fosse proporcionado o ensejo de conhecer pessoalmente os referidos individuos, sabidamente instrumentos dos adversarios politicos de meu pae, fos quaes não se cansam de proclamar a necessidade da minha eliminação, para que possam «operar» mais livremente, no municipio, onde estão de posse dos cargos officiaes.

Aproveito a opportunidade para declarar sem nenhum fundamento a affirmação do «Correio da Manhã», de hoje, de que em certa occasião, um individuo «esperou, armado de chicote, o Sr. Moreira da Rocha, havendo entre elles uma scena violenta». Essa fantasia, asseguro, é absolutamente inedita.

Graças a Deus, nunca ninguem se aventurou a fazer-me semelhante affronta, porque, em taes circumstancias, eu, ou o aggressor, deixaria de viver. — Do constante leitor, Moreira da Rocha.»

Um recebedor da Light valente

O recebedor de Light Manoel dos Reis ao passar pela praça Onze de Junho encontrou-se com o anspeçada da Brigada Policial, Augusto Floriano Peixoto, seu antigo desaffecto.

Após ligeira discussão Reis deu uma valente bofetada no anspeçada que bradou ás armas.

Reis foi preso por um guarda civil que o levou para o xadrez do 14º districto policial.

Os grandes escandalos da Central

Vão se descobrindo novas trampolinagens

Fornecimentos e fornecedores

Entre os grandes escandalos que se estão descobrindo nos fornecimentos feitos á Central do Brasil por contratos firmados na administração Frontin, destacam-se os que se verificaram na locomoção, de cujo departamento foi afastado o Sr. Dr. Silva Freire, para maior segurança de todas as patifarias.

A estrada constituiu-se naquelle tempo por força de taes contratos grande importadora de material rodante, material esse que, gosando de isenção de direitos, era entregue seguidamente ás firmas que haviam contratado os fornecimentos de carros para o trafego.

Nada haveria de anormal nessa pratica si o material entregue pela Central não fosse carregado a credito das mesmas firmas, sendo isso feito em contas com preços exageradissimos que eram cobrados da propria estrada pelo material que a mesma fornecia para base dos trabalhos contratados!

Ha até, segundo se propala dentro da propria repartição, contas fantasticas!

Além disso, em obediencia ao regulamento em vigor, a madeira a ser empregada nos carros para o trafego deveria ser de primeira qualidade, quando foram utilisadas nas reparações madeiras de qualidades inferiores, cobradas aliás por preços daquellas.

Os escandalos que na locomoção foram praticados não são só estes, ha muitos outros ainda que estão por estourar e que são devidos ao grande vulto que tomou a importação de material feita pela estrada com isenção de impostos.

Em consequencia dessas grandes importações que a Central fazia, viu-se abarrotada em pouco tempo de material velho e o ex-director, ao envés de abrir concorrencia para a venda desse material julgado imprestavel, como sejam ferros, bronzes, trilhos etc., etc., entendeu por bem doal-os ás firmas com que contratou o fornecimento de carros novos e reparos!

O esbulho verificado por essa pratica orça em muitas centenas de contos, sendo de notar que a algumas firmas fornecedoras dos taes dormentes podres foram gratuitamente offertados kilometros e kilometros de trilhos, sobre cuja rigidez [illegible] trafegaram os proprios dormentes podres.

No interesse, pois, em que se encontra o actual director, de rever todos os contratos da estrada, seria de bom alvitre examinar os que dizem respeito ás construcções e reparações de carros, pois em nenhum desses se vae até encontrar uma clausula muito irregular, que manda transferir para o anno seguinte o pagamento das contas apresentadas, quando não tenham sido liquidadas no anno anterior.

Accresce mais que a Estrada não pode estar sendo onerada com essas despezas avultadas, mantendo fornecedores [illegible], quando, dispondo de boas officinas, pode perfeitamente mandar nas mesmas preparar os carros para o seu trafego.

Um criminoso na ilha da Pombeba

A policia do 23.º districto pediu a policia do 28.º districto, com séde na ilha do Governador, a prisão do criminoso Gabriel Martins Gomes, que está refugiado na ilha da Pombeba.

Não dispondo o 28.º districto de lancha e nem de uma canôa para policiar a vasta zona de sua jurisdicção, requisitou uma lancha da policia maritima para fazer essa diligencia logo á noite.

O JURY

Pelo Tribunal do Jury foi hoje condemnado a tres mezes de prisão cellular o réo Antonio Lourenço dos Santos, accusado de ter assassinado Manoel Benedicto Fontes no dia 14 de abril de 1913, no morro da Babylonia.

Amanhã deverão ser julgados, pelo mesmo Tribunal os réos Antonio Candido da Silva e Adalgisa Soares de Almeida, accusados de tentativa de morte na pessoa do marido desta Evaristo Soares de Almeida facto occorrido na madrugada de 22 de março do anno passado, na casa n. 22 da rua Barão de Iguatemy.

As subscripções a muque na E. F. Central

Um funccionario reclama contra a suspensão que lhe foi imposta pelo Sr. Frontin

O actual auxiliar de escripta da sexta divisão da Central, Carlos Polcão de Miranda Reis, quando exercia em março de 1912 o logar de conductor de trem de 4ª classe, foi intimado pelo pagador, na occasião em que effectuava o seu pagamento, para que lhe entregasse a importancia de um dia de seus vencimentos destinada á subscripção para ser erigido um monumento ao Barão do Rio Branco.

Esse empregado protestou contra tal desconto, o que lhe valeu uma suspensão de 30 dias.

Agora, com a nova directoria, o Sr. Miranda Reis requereu o abono desses dias mostrando a injustiça de tal penalidade.

O director da estrada, depois de mandar colher informações a respeito do caso, chegou á conclusão de que o empregado em questão havia sido suspenso por ordem do então director Paulo de Frontin, não podendo constar da fé de officio semelhante punição porque a ordem havia sido verbal.

Em vista disso, o Dr. Arrojado Lisboa vae deferir o requerimento do empregado, victima da prepotencia do Sr. Dr. Frontin.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

A nona legislatura republicana

Os prodromos de reconhecimento de poderes

O que vae pelo Monrõe

O edificio do palacio Monroe recomeça a ter o movimento que apresentava até terminar as sessões da legislatura ultima.

Dia a dia chegam a esta capital novos candidatos a pae da Patria. E, ascendendo a cerca de quatro centenas o numero de candidatos aos duzentos e doze logares da representação nacional na Camara dos Deputados, póde-se calcular o que vae pelo palacio Monroe quando se sabe que quasi dous terços desses candidatos se contestam e se affirmam eleitos uns em detrimento de outros.

A secretaria da Camara assim distribuiu o serviço das commissões de inquerito que têm que analysar o pleito nos varios Estados:

A' primeira commissão, que abrange os Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy e Rio Grande do Norte, foi dada a sala das commissões de tomada de contas e de obras publicas para os seus trabalhos. Organisaram os mappas das actas eleitoraes dos Estados da primeira commissão e estão á disposição dos candidatos para as informações de que necessitarem os Srs. Pericles Velloso e Agricio Azevedo, funccionarios da secretaria da Camara dos Deputados.

A segunda commissão de inquerito funcciona, á esquerda do Monroe, na sala da commissão de diplomacia.

Foram designados para organisar os mappas dessa commissão, que abrange os Estados da Parahyba do Norte, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, e para darem aos candidatos as informações de que necessitarem, os funccionarios da secretaria da Camara Netto Machado e Francisco Modesto.

Funcciona a terceira commissão de inquerito — Bahia, Espirito Santo e Districto Federal, — na sala da commissão de finanças da Camara, á esquerda de quem entra no primeiro andar do palacio Monroe.

Designados para organisarem os mappas dessa secção e acompanharem os seus trabalhos foram os funccionarios da secretaria da Camara, Amelciano de Vasconcellos e Gonçalves Vieira.

A quarta commissão de inquerito, que se occupa com o estudo do pleito nos Estados do Rio de Janeiro e de S. Paulo, está na sala da commissão de diplomacia, á esquerda e ao fundo do primeiro andar do Monroe. Foram encarregados de organisar os mappas e de auxiliar os trabalhos dessa commissão os Srs. Amilcar Marchesini e Otto Prazeres.

Funcciona a quinta commissão de inquerito no gabinete do director da secretaria da Camara, á direita e ao fundo do primeiro andar do edificio.

A essa commissão incumbe o estudo das eleições de Minas Geraes, sendo attribuido o trabalho de auxiliar da commissão e dos respectivos candidatos aos Srs. Ernesto Alecrim e José Reis.

A sexta commissão, que vae estudar as eleições do Paraná, de Santa Catharina, do Rio Grande do Sul, de Matto Grosso e de Goyaz, está installada na sala da commissão de instrucção publica, que é contigua á da de finanças, sendo incumbidos de organisar e auxiliar os seus trabalhos os Srs. José Angelo e Eugenio Padilha.

Em todas essas commissões regorgitavam, hoje, as respectivas salas de candidatos, que se dedicavam ao exame dos mappas das actas recebidas pela Camara, que são os unicos documentos que a secretaria daquella casa do Congresso lhes exhibe. As actas e demais papeis eleitoraes só são confiados aos interessados pelas commissões que forem sorteadas.

Na sala da primeira commissão de inquerito estavam os Srs. Monteiro de Souza e Antonio Nogueira, candidatos pelo Estado do Amazonas; Theotonio de Britto, candidato pelo Pará, e Juvenal Lamartine, candidato pelo Rio Grande do Norte.

O Sr. Monteiro de Souza explicava:

—No Amazonas houve tres juntas apuradoras da eleição de 30 de janeiro — a de governador, a sylverista e a liberal. Fui diplomado por essa ultima, apezar de não ter nenhuma ligação politica com os politicos liberaes. No Amazonas não tenho, actualmente, inimigos, só tenho adversarios. E estou, assim, bem com todos elles. A minha situação é magnifica. Quer considerem os diplomados uns contestantes e outros contestados ou, simultaneamente, contestados e contestantes, eu serei apenas contestante. Tenho, porém, todos os elementos para uma completa defesa do meu reconhecimento.

O Sr. Antonio Nogueira examinava os mappas do Amazonas e nos disse:

—Ha secções em que ha duplicata de actas e ha mesmo algumas com triplicata. Eu estou com uma boa votação que me assegura o reconhecimento.

O Sr. Juvenal Lamartine palestrava com os collegas e, risonho, dava informações de sua terra, quando chegou o Sr. Theotonio de Britto.

Na segunda commissão de inquerito achavam-se os Srs. Augusto do Amaral, Bento Borges da Fonseca e Aristarcho Lopes, de Pernambuco; e os Srs. Rodrigues Doria e Francisco Mello, acompanhado do Sr. Ernesto Garcez, de Sergipe.

O Sr. Augusto Amaral conferia resultados que tinha em um "carnet" com os do mappa das eleições de Pernambuco, constatando que estavam eguaes ás do mappa e ás do "carnet". Principalmente as eleições de Altinho e de Cabrobó mereciam as attenções do deputado pernambucano.

O Sr. Bento Borges declarava haver sido liso o pleito no districto pelo qual se candidatou.

—O Dantas, disse, mandou delegados para todos os municipios, afim de que se fizessem eleições de verdade. E ellas foram feitas. O mappa está exacto. Os eleitos foram os dantistas e eu, sendo que eu em primeiro logar. Tive dous mil e muitos votos.

O Sr. Doria examinava o mappa de Sergipe.

—A quem vae contestar, doutor?

—Ainda não sei. Provavelmente a todos. Em Sergipe não houve eleição. Si houvesse eu não poderia ser supplantado nas urnas por candidatos de nenhum valor eleitoral, sem raizes na opinião publica e até mal vistos por ella.

Estou examinando este mappa e assentando as bases da minha contestação. Este Gilberto Amado não foi eleito.

Elle, aliás, é meu inimigo já de ha algum tempo: quando eu era governador do Estado nomeei-o para um logar na Escola Normal de Aracajú. Elle foi, depois, para Recife e obteve um logar na secretaria da Assembléa de lá. Suspendi-lhe, por isso, o pagamento de vencimentos. Dous annos depois elle requereu o pagamento dos vencimentos não recebidos e eu indeferi a petição, baseando-me em disposições legaes. Elle abriu, por isso, formidavel campanha contra mim.

O Sr. Francisco Mello disse-nos:

—Onde houve eleição, em Sergipe, fui o mais votado. Veja aqui o mappa: veja que grande votação para os candidatos do governo em Annapolis, Capella, Itabaiaminha, Laranjeiras e Simão Dias. Está vendo? A votação é enorme e bem distribuida. Numeros eguaes. Pois bem, veja aqui — e nol-os exhibe — estes documentos: elles provam que nessas localidades não houve eleições, pois os eleitores foram votar em cartorio, conforme esta certidão que lhe apresento.

Outro exemplo do que foi o pleito em Sergipe? Veja esta secção de Rosario: votam 348 eleitores, isto é, o numero exacto dos ahi inscriptos, inclusive ausentes, mudados e mortos. Pois muito de seis desses 348 eleitores haverem votado na capital como meus fiscaes as actas contêm 348 votantes...

Não lhe parece edificante?

—E a quem contesta, coronel?

—Contesto a eleição em si. Estou eleito e hei de demonstrar que fui o mais votado dos candidatos de Sergipe. Aliás o orgão official do Estado deu-me, nos primeiros dias, como o mais votado no pleito de 30 de janeiro ultimo, passando-me, após, para o sexto logar. Onde houve eleição — e veja a capital, Aracajú, — fui o mais votado.

O Sr. Ernesto Garcez confirma as declarações do coronel Francisco.

—E' verdade, diz o Sr. Garcez. Tenho lá fazenda e sei disso.

Na terceira commissão de inquerito estudavam os mappas eleitoraes os Srs. Aguiar Costa Pinto, Freire de Carvalho Filho e Rodrigues Lima, da Bahia, e os Srs. Paulo Mello e Deoclecio Borges, do Espirito Santo.

O Sr. Freire de Carvalho Filho, com quem palestramos, nos explica que não foi diplomado por nenhuma das duas juntas apuradoras do terceiro districto da Bahia.

—Uma dellas diplomou os candidatos governistas e o Carlos Leitão; a outra, dous severinistas, dous marcellinistas e o Leitão.

Na Bahia, disse-nos, onde não houve duplicata houve triplicata.

Isto é um horror. Não deve e não póde continuar assim. E' urgente uma reforma eleitoral.

—Mas a lei não reforma os costumes, doutor.

—Não é tanto assim. Acho que podemos corrigir muitos abusos que agora se verificam si adoptarmos uma lei que garanta mais efficazmente a verdade do suffragio.

O Sr. Costa Pinto nos diz:

—Veja esta columna, que tem o meu nome; está com uma boa votação. Eu estou bem.

—Olhe, diz o Sr. Costa Pinto para o Sr. Freire de Carvalho, o melhor é você mandar copiar este mappa. Você dá ahi uns 50$ a um rapaz que elle fará isto. Não vale a pena você copiar, pois leva um tempo enorme.

O Sr. Faria Souto, que era o unico candidato fluminense presente á quarta secção, palestrava com o Dr. Cicero Costa, sub-director da secretaria da Camara, queixando-se, amargamente, de violencias que se estão fazendo contra os seus amigos, no Estado do Rio.

Na quinta commissão, Minas Geraes, palestravam varios mineiros.

—O Antonio Martins é inelegivel.

—Por que?

—Pois não era vice-presidente do Estado, remunerado pelo proprio Estado? O Costa Senna vae demonstrar a sua inelegibilidade, tendo o Antonio Martins pedido ao José Bonifacio para replicar aquelle.

Na sexta commissão:

Os Srs. Annibal de Toledo e Mavignier examinam o mappa das actas de Matto Grosso.

—Está contestado, doutor?

—Não sei. Não sei a quaes candidatos os opposicionistas contestam.

Faltam-nos algumas actas, de Campo Grande. As que aqui se acham são falsas, são dos opposicionistas. Com ellas o Oscar Marques está derrotado.

—E sem ellas é grande a differença entre os candidatos do governo e da opposição?

—Entre o menos votado do governo e o mais votado da opposição a differença é pequena.

Medeiros e Albuquerque chega a Paris

PARIS, 29 (A NOITE) — Chegou hoje a esta cidade Medeiros e Albuquerque, collaborador dessa folha. Em rapida conversa que com elle tive, disse-me Medeiros estar muito satisfeito com as incumbencias jornalisticas que recebeu d'A NOITE e ás quaes vae dar immediata execução.

Soldado que assalta

O chefe de policia vae pedir providencias ás autoridades do Exercito

Ao Dr. chefe de policia foi communicado em officio pelo delegado do 23º districto, para que sejam pedidas providencias ás autoridades do Exercito, o vergonhoso assalto de que foi victima em D. Clara o Sr. João Francisco dos Santos por parte de um soldado que se julga ser do 2.º regimento.

O assalto, que se deu na rua Carlos Xavier, esquina da rua Capitão Macieira, foi obstado pela patrulha de policia, que accorreu ao local, despertada pelos gritos de soccorro.

O soldado salteador conseguiu, entretanto, fugir, deixando, porém, nas mãos dos seus perseguidores, a sua tunica kaki, onde se vê o numero 2, e a arma da qual se servira na infame empresa contra a victima.

Além disso, a patrulha de policia foi ainda insultada e ameaçada pelo sargento commandante da patrulha do Exercito, que encontrada depois teve sciencia do facto.

De Alagoas para Minas, de Minas para aqui e daqui para Alagoas

Remettidos pela policia de Bello Horizonte, presos hontem, quando assaltavam um casal de velhinhos naquella cidade, chegaram hoje á segunda delegacia auxiliar os dous conhecidos ladrões José Francisco Caldas e Domingos da Silva.

Daqui serão apresentados ao chefe de policia de Alagoas, onde estão pronunciados por diversos crimes de roubo.

Que não voltem mais...

Velha rixa que acaba em sangue

A' tarde, encontrando-se á rua Bella de S. João, esquina da rua Bomfim, José Magdalena e Tiburcio Francisco de Mendonça, entre os quaes existia velha rixa, depois de rapida discussão, travaram uma luta. Magdalena, raivoso, sacou de um revólver, detonando-o tres vezes sobre o seu contendor attingindo-o os projectis, deixando-o em estado grave.

O candidato á presidencia do Perú

LIMA, 29 (A. A.) — A convenção dos partidos politicos proclamou candidato á presidencia da Republica o Dr. José Pardo y Barreda.

A secca do Ceará e os seus effeitos

O presidente do Estado os communica ao presidente da Republica

O Sr. presidente da Republica recebeu hoje um telegramma do presidente do Estado do Ceará, sobre os effeitos da recente secca, que mais uma vez assolou aquella infeliz zona.

O presidente do Estado fazendo um appello ao chefe da nação, para que a União faça effectivo o projecto já proposto pelos seus antecessores, de defesa contra as constantes seccas, trabalho que ainda não se fez, narra detalhadamente as consequencias que provocou a falta das chuvas.

Pelas informações do coronel Benjamin Barroso, 400.000 bovinos, 100.000 cavallares, afóra grande numero de caprinos, lanigeros, asininos e suinos, foram sacrificados.

A lavoura, tambem, soffreu muito, perdendo-se toda a primeira sementeira.

Termina o presidente do Ceará, communicando que agora tem chovido em quasi todo o Estado.

Quem quer commandar os bombeiros?

Foi feito um novo convite

O Sr. ministro da Justiça, em nome do Sr. presidente da Republica, convidou hoje por telegramma o Sr. coronel Americo de Abreu, que se acha fóra desta capital, para commandar o Corpo de Bombeiros.

Acceitará esse official esse encargo ou o governo precisará pôr annuncio para achar quem o queira?

A guerra

Mais um grande submarino allemão é posto a pique

LONDRES, 29 (A NOITE) — Chegou aqui a noticia de haver o vapor postal inglez "Brussels" mettido a pique, na costa hollandeza, um dos grandes submarinos allemães.

Faltam detalhes de mais essa façanha dos mercantes britannicos.

O conde de Tisza nada consegue em Vienna e regressa a Budapest

A situação na Hungria é melindrosissima

PARIS, 29 (A NOITE) — Despachos de Bellegarde annunciam que o conde de Tisza chegou a Budapest, vindo de Vienna, onde teve varias conferencias com os ministros e o governo da Austria relativas á attitude futura da monarchia dual.

Na capital da Hungria, os chefes dos diversos partidos politicos aconselharam-n'o a que regressasse a Vienna e persuadisse o imperador Francisco José da absoluta necessidade de negociar a paz.

O conde Tisza recusou-se a essa nova tentativa e por isso a situação torna-se cada vez mais inquietante.

Nos meios politicos já se considera como inevitavel e imminente a intervenção da Italia e o proprio embaixador italiano não dissimula a inquietação que lhe causam as noticias alarmantes que lhe chegam a esse respeito.

Um destacamento austriaco deserta e entrega-se ás autoridades italianas

LONDRES, 29 (A NOITE) — De Garguano informam que no lago de Garda desembarcou um destacamento austriaco sob o commando de um official.

Este acompanhado de seus homens, apresentou-se ás autoridades militares italianas, entregando as armas e declarando que haviam desertado por não poderem mais supportar os horrores da guerra.

O bombardeio do Bosphoro pelos navios e pelos aviadores russos

LONDRES, 29 (Recebido pela legação ingleza) — O estado-maior da Marinha russa informa que hontem a esquadra do mar Negro bombardeou os fortes exteriores e as baterias do Bosphoro.

As observações feitas pelos navios e aeroplanos constatam que as granadas attingiram o alvo com precisão.

Os aviadores russos fizeram sobre os fortes um reconhecimento efficaz e lançaram bombas.

Foi obstada uma tentativa de sortida dos torpedeiros inimigos.

Dentre mil quatrocentos e cincoenta navios a pirataria allemã põe a pique apenas dous!

LONDRES, 28 (Recebido pela legação ingleza) — O Almirantado annuncia que durante a semana de 17 a 24 do corrente 1.450 navios mercantes entraram ou sairam dos portos da Grã-Bretanha, sendo apenas tres torpedeados pelos submarinos inimigos e tendo um delles voltado ao porto.

Um navio a pique

LONDRES, 29 (Havas) — Foi mettido a pique esta manhã por um submarino allemão, ao largo de Bishop Rock, o vapor inglez «Aguila», cuja tripolação foi salva.

Violento combate nos Eparges

Os francezes perdem parte de uma trincheira

PARIS, 29 (Recebido pela legação franceza) — Nos Eparges, o inimigo procurou retomar as trincheiras que havia perdido hontem. Após um violento combate, os terrenos ganhos pelas tropas francezas foram integralmente mantidos.

A léste dos Altos do Meuse, proximo a Marcheville, os francezes perderam uma parte da trincheira allemã que haviam conquistado sabbado.

Em Hartmannsweilerkopf, o numero total de prisioneiros feitos pelos francezes é de seis officiaes, 34 sub-officiaes e 334 soldados, além de muitos feridos.

Um communicado allemão

A legação da Allemanha recebeu a seguinte communicação official, via Washington:

«O quartel general communica em data de 27 do corrente:

No combate para a posse do Hartmannsweilerkopf, os francezes conseguiram hontem, de tarde, occupar uma parte do cume do mesmo.

Aviadores francezes lançaram bombas sobre Bataume e Strassburg, as quaes não causaram damno de importancia militar, mas mataram em Bataume 11 habitantes francezes e feriram gravemente vinte e dous.

Ao nordeste de Arras um aeroplano inimigo foi obrigado a aterrar.

Calais foi bombardeada por nossos aviadores.

Os russos, partindo de Tauroggen, tentaram um assalto contra a cidade de Tilsit, com o intuito de a saquear, como tinham feito em Memel; elles foram, porém, batidos proximo a Laugszargen tendo perdas sensiveis e repellidos através de Dobrupce para além da linha do Jura. Varios outros ataques do inimigo, tambem nas proximidades de Laugszargen, falharam.

Entre Augustowo e as fortalezas do Vistula estão travados varios combates.

A esquadra russa foi reforçada com oito dreadnoughts

LONDRES, 29 (Havas) — Affirma-se em rodas competentes que a esquadra russa do mar Negro foi ultimamente reforçada com oito «dreadnoughts» cuja construcção se iniciou em 1908 e 1912 e que acabam de ser lançados ao mar.

Os criticos navaes desta capital não se mostram surprehendidos com a noticia.

O incidente com a missão norte-americana em Urmia

WASHINGTON, 29 (Havas) — Telegramma recebido de Constantinopla informa que a Sublime Porta communicou ao Sr. Margenthau, embaixador dos Estados Unidos naquella capital, que não tinha fundamento a noticia relativa aos ataques soffridos pela missão norte-americana em Urmia, segundo ficou apurado num inquerito aberto por ordem do governo turco.

A Clearing House na Associação Commercial

O Sr. Leopoldo de Bulhões conclue o seu discurso, interrompido segunda-feira passada

O Sr. Buarque de Macedo fala sobre o curso do cheque

A' reunião semanal da Associação Commercial, além da directoria, compareceram os Srs. Dr. Leopoldo de Bulhões, Dr. Inglez de Souza, Dr. Oliveira Coelho e Dr. Felisbello Freire.

Após a leitura da acta e do expediente, foi pelo Sr. barão de Ibirocahy dada a palavra ao Dr. Leopoldo de Bulhões para continuar o seu discurso, interrompido segunda-feira ultima.

S. Ex. fez o historico da Clearing House em todos os paizes onde o cheque é motivo de moeda, não só nas relações commerciaes, como tambem quando é expedido pelos proprios governos do Estado e das Municipalidades.

Em geral, garantiu S. Ex., quem obtiver uma conta de cheques gosa de credito, e nos Estados Unidos, para obter tal conta, é preciso ter honorabilidade e a garantia de duas pessoas conceituadas.

«Qualquer homem vulgar paga em dinheiro de contado; os «gentleman» só em cheques.»

A Austria foi o paiz que mais curso deu ao cheque postal. Em 1883 tinha apenas 5.000 agencias, mas em 1907 eram ellas quasi 80.000, devido á adhesão de todos os bancos.

Tratando do visto, acceito ou certificação, acha S. Ex. que não se tornam precisos, porque a lei de 12 de agosto de 1912 prescreve que o cheque só é emittido por sacador que tem fundos disponiveis em mão do sacado; e o cheque sem fundos é um crime. Assim determinava essa lei, depois de 3 de março de 1869.

Em seguida, S. Ex. provou que houve uma crise em 1864, provocada por um banco norte-americano que visou um cheque de 215.000 dollars, quando o sacador só tinha 2.000. Este facto provocou escandalo, sendo reputado falso o cheque entregue a curso.

Com relação ao Brasil, tendo S. Ex. exposto a situação dos demais paizes, disse que depois do Codigo Commercial (lei de 1850) o cheque soffreu modificações em 1859, e 1861, e só em 1913 com a instituição das «debentures», teve elle a certeza de que os titulos ao portador são pagos na mesma praça, e na mesma especie.

Referiu-se S. Ex. ao governo Campos Salles - Murtinho, que procurou normalisar a nossa situação financeira, tirando da circulação mais de 100 mil contos. O projecto de lei de 1907 procuru conciliar o systema francez com o inglez, que é, effectivamente, mais adaptavel. O cheque tem funcção até sobre o credito, porque é sempre a provisão do sacador em mãos do sacado, embora ao portador, pelo credito aberto. Acha S. Ex. que, a lei que deu curso ao cheque não deve ser reformada, não só porque ella effectivamente attende ás exigencias do curso, como tambem porque uma lei permanente não póde ser modificada por uma lei annua, como vem succedendo nos dous ultimos orçamentos.

O prazo de 30 dias é bastante para as transacções duma mesma praça, porque entre praças estrangeiras ha a letra de cambio, e dum para outro Estado, ha as ordens de pagamentos.

O «visto» não é nem póde ser um caracteristico do cheque, porque o «visto» dá prorogação ao titulo e modifica a natureza do cheque.

De resto, a lei de 1912 deu ao governo a faculdade de reger a materia, podendo os bancos regular a compensação como entenderem.

Tratando-se do Banco Central, como emissor, mostrou-se o Sr. Dr. Bulhões contrario.

Não comprehende S. Ex. emissão sem lastro, e para fazer dinheiro bastam o governo e a Caixa de Conversão.

O curso do cheque na Argentina está entregue para a liquidação ao Banco de la Nación, e entre nós o Banco do Brasil bem póde assimilar essa funcção.

Esse banco tem na capital nove agencias, e no paiz 130 succursaes.

O Banco do Brasil, porém, tem 4 ou 5 agencias no norte; mas... apezar de tudo isso a Clearing House póde ser incontinenti installada no Rio de Janeiro.

Tratando do inicio e trabalho da Caixa de Compensação, de 1886 a 1890, S. Ex. fez o historico demonstrando que nesse interregno foram trocados 7.105 cheques no total de 7.567 contos.

O curso do cheque, disse S. Ex., está bem desenvolvido na Argentina; no anno de 1903, os que foram trocados attingiram ao valor de 2 billiões de pesos; em 1906, de 4; em 1912, de 7, e em 1913, de 20 billiões; e em dezembro todos os bancos passaram a trocar cheques pela Clearing House, por intermedio do Banco de la Nacion.

S. Ex. terminou saudando á A. C. pela iniciativa da propaganda do cheque, em face da crise.

O Brasil de hoje não é o de 1800. E' preciso produzir mais, além do café e da borracha; é preciso que o commercio, as industrias, inclusive a pecuaria, auxiliem o governo.

A solução que se impõe é o curso do dinheiro pelo cheque, a baixa das taxas e não emittir. O Brasil é rico: entre nós encontraremos elementos de defesa. E' preciso, porém, que todas as classes auxiliem o governo.

Em seguida, o Sr. Dr. Buarque de Macedo saudou o Sr. Dr. Leopoldo de Bulhões, pelo modo por que expoz a questão do cheque nos diversos paizes e leu o seu trabalho sobre a Clearing House, para ser entregue ao estudo dos nossos banqueiros.

Eram 16 horas quando o Sr. barão de Ibirocahy levantou a sessão, e convidou os Srs. Drs. Inglez de Souza, Oliveira Coelho e Felisbello Freire a acompanharem os trabalhos.

Os negociantes de frutas procuram o prefeito

Representantes das firmas Lopes, Fernandes & C., Angelino Simões & C., Alves & C. e Machado, Carvalho & C., em commissão, estiveram hoje no gabinete do Sr. prefeito municipal, solicitando do chefe do executivo municipal, em nome do commercio de frutas, a revogação da sua ordem de execução da lei que prohibe esse negocio depois das 19 horas.

O Sr. Dr. Rivadavia Corrêa, mostrando-se bem disposto a attender a esse justo pedido, prometteu á commissão de negociantes de frutas estudar a questão com urgencia afim de tomar immediatas deliberações.

A herança do Sr. Frontin

Os 4.100 contos votados para a Central não chegaram para os pagamentos

São precisos mais 297:271$796

Foi pedido á thesouraria da Estrada de Ferro Central um novo supprimento de 297:271$796, visto que a verba de 4.100 contos, concedida pelo decreto n. 11.402, de 30 de dezembro findo, é insufficiente.

Para corroborar esse pedido foi feita a seguinte demonstração:

Folhas de prolongamento e ramaes, incluida a importancia de 91:198$649 das folhas ainda não verificadas pela commissão verificadora de contas	2.021:462$010
GUIAS DE ADEANTAMENTO E DIVERSAS INDEMNISAÇÕES pagas pelo referido decreto	1.196:157$894
Relações de pagamentos referentes a saldos de cadernetas, conforme os officios 214, 311, 331 e 415	1.176:551$892
	4.391:271$796

Pela somma acima se verifica que pagamentos ainda faltam fazer-se por essa verba, da qual não resta mais nem um real.

A Escola Profissional da rua da Harmonia vae para o Campo de Sant'Anna

Na conferencia que o Dr. Azevedo Sodré teve hoje á tarde com o Sr. prefeito, ficou resolvida a mudança da Escola Profissional Feminina, que funcciona á rua da Harmonia, para o antigo edificio da Escola Normal.

Essa resolução do director da Instrucção Publica foi tomada em vista do máo estado em que se acha a escola da rua da Harmonia, que está ameaçando ruir.

Fechamento das portas

Recebemos a seguinte communicação:

«Os abaixo assignados, que há longos annos vêm trabalhando pelo «fechamento das portas», tendo sciencia de que se projecta mais uma tentativa para annullar o fruto de tantos annos de trabalho, pedem a todos os companheiros de classe, a gentileza de comparecerem a uma grande reunião, que terá logar hoje, segunda-feira, ás 20 horas, na séde da União dos Empregados do Commercio, á rua da Assembléa n. 71, afim de se deliberar sobre as medidas necessarias contra esta audaciosa idéa de retrocesso a um passado de tão tristes recordações.

Nessa mesma reunião se tratará da mensagem dirigida ao Exmo. Sr. embaixador de Portugal, pela promulgação da lei, reduzindo a dez horas o trabalho do commercio e industria em toda a Republica Portugueza, a qual entrará em vigor no dia 1 de abril proximo vindouro.

Rio, 29 de março de 1915. — Francisco Velloso, Lourenço Pontes Guimarães, Arthur Loureiro, Aurelio B. da C. Soares, Leopoldo A. Bittencourt, Narciso Gonçalves, Orlando Ribeiro, O. S. de Carvalho, Renato Barbosa, Arlindo Cesar da Silveira.»

O roubo da Villa Proletaria M. H.

Foi tudo descoberto

A policia do 23º districto, nas diligencias que procedeu para a descoberta do roubo de petrechos e machinas de engenharia, desapparecidos da Villa Proletaria M. H., descobriu ter sido os mesmos tirados dali pelo servente José Gralberto Menezes, que os offereceu ao seu compadre Henrique Silva, desenhista da Prefeitura.

José Menezes, que é conhecido por «Lord Mangueira», sendo acareado, com seu compadre, que negava o facto, sustentou o seu depoimento, sendo por isso detidos os dous.

A lavagem das casas commerciaes

Uma explicação da Prefeitura

Sobre a circular do Sr. prefeito municipal a respeito das lavagens de casas commerciaes, podemos, com segurança, affirmar que a ordem se entende, apenas, com os negociantes que fazem esse serviço jogando para a via publica aguas e detrictos, isso porque vem em prejuizo do asseio da cidade e do publico.

Quanto á allegação feita por muitos negociantes de não lhes ser permittido fazer essa limpeza de 1 ás 6 horas, devido á lei que regula o funccionamento do commercio, o Sr. prefeito já attendeu, dando ordem para que isso lhes seja facultado.

Embargos á fallencia da Companhia de Tecidos S. Joaquim

Foram hoje apresentados embargos á sentença do juiz da 1ª Vara de Nictheroy que decretou a fallencia da Companhia de Tecidos S. Joaquim.

Será processado o ex-director do Archivo Nacional?

O Sr. ministro da Justiça, tendo julgado haver base para a responsabilidade do ex-director do Archivo Nacional, Dr. Alcebiades Furtado, resolveu remetter o relatorio apresentado pela commissão de syndicancia ao procurador criminal da Republica no Districto Federal.

Uma excellente medida da Hygiene chilena

SANTIAGO, 29 (A. A.) — O governo approvou as medidas tomadas pela repartição de Hygiene, prohibindo aos menores o uso do fumo.

O cambio continúa a cair

O cambio abriu em baixa e fechou mais baixo. A abertura á taxa era 12 15/16, para depois funccionar a 12 15/16 e 12 7/8 e fechar a 12 7/8.

As letras do Thesouro foram vendidas com 16 1/2 de rebate.

Os esterlinos foram adquiridos a 18$100 e 18$500.

Os casos torpes

O "Dr." Oliveira Bastos, parece, terá o preciso castigo

As respostas aos quesitos

O charlatão audacioso Miguel de Oliveira Bastos, o "Dr." Oliveira Bastos, suppondo talvez que o "habeas-corpus" de que se muniu o livraria do crime repugnante praticado, intimado pelo delegado para ser acareado com algumas testemunhas, não compareceu.

Foi hoje novamente intimado e, si não obedecer, será expedido o mandado com conducção.

Pela Directoria da Saude Publica já foi informado não ter o charlatão nenhum titulo ali registado.

Já os tabelliães Belmiro e Damasio apresentaram as respostas aos quesitos formulados pela policia, que hontem publicámos.

São estas as respostas: ao 1º quesito — Sim. Ha perfeita e absoluta semelhança entre a assignatura a lapis, feita na receita de fls. e as que se encontram no depoimento, guardando todas os mesmos traços calligraphicos. Ao 2º — Tambem sim. Tanto o corpo da receita como a assignatura foram feitos por um só punho. Ao 3º — Ainda sim. A firma "Dr. Oliveira Bastos", lançada á margem do depoimento de Miguel de Oliveira Bastos, e na receita, é identica á do protocollo de firmas do tabellião Belmiro. Ao 4º — Sim. Podem affirmar que todas ellas foram feitas pelo mesmo punho.

Está assim destruida parte do depoimento do "Dr." Oliveira Bastos, que disse não ter passado receita alguma para Carlota Soares, a quem não conhecia, mesmo porque nunca as fazia a lapis.

Aos poucos, serão inutilisadas todas as suas declarações que, feitas pela audacia do charlatão e chantagista, têm o cunho de irrisa ignorancia.

O "Dr." Oliveira Bastos tinha a sua firma no tabellião Belmiro, no protocollo das firmas de medicos.

O Sr. ministro da Justiça exonerou hoje o Dr. Alberto das Chagas Leite do logar de professor interino de physiologia e hygiene da voz do Instituto Nacional de Musica, visto exercer outro cargo.

Acabem-se os absurdos!

A Escola Normal voltará para a praça da Republica

Na conferencia que teve o Sr. director da Instrucção Publica com o Sr. prefeito municipal hoje á tarde ficou resolvido que a Escola Normal funccione no edificio da Escola Estacio de Sá apenas este anno, por já ter sido terminada a sua mudança e afim de não adiar por mais tempo o inicio do seu funccionamento.

Para o anno vindouro, porém, aquella escola voltará para a praça da Republica, e a Escola Estacio de Sá tornará a receber os seus antigos alumnos.

O Sr. director da Instrucção Publica, autorisado pelo chefe do executivo municipal, vae desde já alugar dous predios no Estacio de Sá, afim de servirem á escola que estava installada no edificio agora occupado pela Escola Normal.

Os melhoramentos urbanos

Vão terminar os trabalhos de alargamento da rua Sete

Concluiu-se hoje a demolição do predio da rua Sete de Setembro n. 207, que impedia o serviço de assentamento da nova linha de bondes e calçamento a asphalto nesse trecho e a terminação do alargamento por que passou essa via publica.

Esses trabalhos a Light e a Prefeitura farão ainda esta semana.

OS FUNDOS PUBLICOS

Os negocios de hoje foram os seguintes:

Apolices geraes, antigas, de 200$, 2 á razão de 820$; de 1:000$, 33 a 806$, 2 a 807$ e 8 a 808$; de 1909, 7 a 789$ e 151 a 790$; municipaes, de 1904, 25 a 196$ e 50 a 200$; de 1906, 13 a 185$, 50 a 185$ e 500 a 186$; Estado do Rio, de 160$, 53 a 78$500 e 7 a 70$; acções Banco Nacional Ultramarino, port., 160 a 300$; Carbureto de Calcio, 25 a 200$; Docas de Santos, nom., 2 a 335$; debentures Tecidos de Linho de Sapopemba, 35 a 163$, e Docas de Santos, 30 a 185$000.

COMMUNICADOS

Apolice extraviada

Communico ter encontrado a apolice de numero 141864, de lbs 20, ouro, ao portador, que se achava extraviada, conforme annuncio feito anteriormente.

Rio, 29 de março de 1915.

Paulo Alvares de Souza

Ao commercio a varejo

A Associação Protectora do Commercio a Varejo, com séde social á rua da Carioca 69, sobrado, communica aos Srs. commerciantes a varejo desta capital, achar-se feito o *Memorial* que será dirigido ás autoridades superiores do paiz, e pede aos mesmos commerciantes as suas assignaturas.

A' disposição dos mesmos acha-se na rua da Carioca 69, sobrado, das 2 ás 3 1/2 da tarde.

A DIRECTORIA

Julio Cezar Braga
JULINHO

Eugenia C. Braga e seus filhos convidam a todos os parentes e amigos do seu sempre lembrado filho e irmão Julio Cezar Braga, para assistirem á missa de setimo dia que pelo seu repouso eterno fazem celebrar amanhã 30 do corrente ás 9 horas, na matriz de N. S. de Lourdes, em Villa Isabel. Por esse acto de caridade desde já agradecem.

LOTERIA DE S. PAULO

Conhecem-se por telegramma os seguintse premios:

7012	20:000$000
9353	2:000$000
2961	1:500$000
5853	1:000$000
9710	1:000$000

O BICHO

Deram hoje:

Antigo	022	Cabra
Moderno		
Rio	590	Urso
Calteado		Tigre

Para amanhã:

CENTRO MUSICAL DO RIO DE JANEIRO
Assembléa geral extraordinaria
2ª convocação
De ordem do Sr. presidente são convidados os srs. associados quites para se reunirem na séde social no dia 31 do corrente ás 15 horas.
Ordem do dia: - Resolução do requerimento de protesto assignado por alguns socios sobre os novos estatutos.
Norberto da Rosa, 1º secretario

Um caso sério

Os proprios nacionaes ameaçados em Sergipe

O ataque ao Centro Agricola

ARACAJU', 29 (A. A.) — A ausencia de força federal para garantir os proprios nacionaes está-se fazendo sentir. Hontem, um grupo de individuos tentou incendiar o Centro Agricola, demnificando as mattas e ameaçando de morte os respectivos funccionarios, do que resultou grande conflicto.

A policia, cujo numero de praças é muito reduzido, não póde dar guarda, seguindo para o local um pequeno contingente, afim de capturar os criminosos.

Tornam-se urgentes providencias do Sr. ministro da Guerra, para evitar maiores males.

A GUERRA

TELEGRAMMAS DA Agencia Americana

ROTTERDAM, 29 — O commandante do vapor "Brussels", hontem chegado a este porto, declarou que poz a pique um submarino allemão, em frente ás costas hollandezas.

LONDRES, 29 — O "Morning-Post" publicou despacho de Bucarest informando que as batalhas travadas na Bukovina têm sido violentissimas, sobretudo nas planicies de Mahala e Ravancea, entre Ostrovitza e Bojar. Os russos avançam rapidamente para atacar Czerwitz. Os austriacos evacuaram Zbere, nos Carpathos, e as forças allemãs atacam Keziowka.

LONDRES, 29 — O submarino allemão "U 21", que foi posto a pique por um navio da esquadra ingleza, em meados de fevereiro ultimo, soffreu os necessarios concertos nos estaleiros de Barrow e acaba de ser incorporado á frota da Inglaterra.

LONDRES, 29 — Um telegramma de Berna diz que o imperador Guilherme, da Allemanha, teve uma conferencia, no castello de Schoenbrunn, com o imperador Francisco José, da Austria-Hungria, durante a qual tentou persuadil-o a fazer á Italia as concessões que esta pedia, como compensação pela sua neutralidade durante o actual conflicto europeu.

Consta que o imperador Francisco José mostrou-se inabalavel na sua resolução de manter a integridade territorial do Imperio.

ROMA, 29 — Correu hontem o boato, nesta capital, de que os parlamentares italianos duque de Bugnano e Maraini, encarregados de uma missão especial do governo, partiram para Vienna.

PARIS, 29 — Informam de Sofia que o general Pau partiu hontem para Nish, sendo alvo de uma grande manifestação da população, por occasião do seu embarque.

NOVA YORK, 29 — Noticias aqui recebidas dizem que um aviador militar inglez atirou cinco bombas sobre a cidade de Strasburgo, causando grandes estragos.

Partem os representantes argéntinos no Congresso de Financistas

BUENOS AIRES, 29 (A. A.) — Os Drs. Ricardo Aldáo e Samuel Pearson, designados para representar a Republica Argentina no proximo Congresso de Financistas, a realisar-se proximamente em Washington, acompanhados de suas familias, seguiram hontem para a America do Norte, via Chile.

E o Perú obteve um emprestimo

LIMA, 29 (A. A.) — O governo assignou com banqueiros desta praça o contrato para o annunciado emprestimo.

Quem perdeu?

Temos em nossa redacção á disposição de seu dono uma argola com chaves encontrada na avenida Rio Branco, esquina da rua Municipal.

Uma scena de sangue num theatro em S. Paulo

Depois de uma luta romana, o juiz é assassinado com uma facada

No medalhão, o juiz Sidney, assassinado. Ao lado, Raphael Moreno antes e depois de ser lutador

Uma emocionante scena de sangue desenrolou-se de sexta-feira para hontem, em um theatrinho de São Paulo.

Fôra annunciada para essa noite uma comedia e em seguida teria logar um «match» de luta romana entre um syrio e um hespanhol.

O theatro, de nome Celso Garcia, ficou repleto.

Depois da representação da comedia teve inicio a luta, entrando para o palco os lutadores syrio Antonio Sper, conhecido pela alcunha de «Dudu'», e Raphael Moreno.

O hespanhol era alumno de um centro de cultura physica que mantém o syrio, ficando por isso, combinado que o discipulo não deveria vencer o professor, embora, no correr da luta pudesse mostrar a sua força e habilidade.

Seria, além de tudo, uma boa reclame para o centro.

Raphael Moreno vendeu-se, porém, a um terceiro, desaffecto do syrio, que o desejava ver vencido.

Logo aos primeiros embates, que eram presididos por Sidney Corbett, chamado para juiz da luta, Antonio Sper percebeu a traição do combinado pelo hespanhol.

Homem resistente, de facto muito mais forte do que Raphael Moreno, sustentou a luta até ao fim, sem se deixar vencer.

O espectaculo fôra um dos mais sensacionaes no genero. Os lutadores haviam-se batido resolutamente, percebendo-se flagrantemente que o embate tornara-se verdadeiro, sem obedecer a combinações.

Esgotado o tempo, a orchestra rompeu uma marcha e o panno desceu. A' luta estava empatada.

Uma vez entre os bastidores, Antonio Sper chamou o seu discipulo e acerbou acremente a sua maneira de proceder.

Elle havia percebido perfeitamente as intenções de Raphael. Os seus golpes eram terriveis.

Travou-se uma acalorada discussão entre os dous lutadores e o hespanhol, impulsivo, em dado momento, alcançando um revólver que servira na representação da comedia, alvejou tres vezes o adversario. Errando o alvo, mais colerico ainda, lançou mão de uma faca e avançou resoluto para o syrio.

Ia travar-se um combate medonho.

Percebeu isso o moço que fôra juiz da luta romana, Sidney Corbett e, de um salto, metteu-se entre os dous, abrindo os braços para apartal-os.

Foi infeliz, porém, nesse gesto.

Sidney poz-se em permeio dos lutadores justamente no momento em que o hespanhol atirava um golpe de morte contra o syrio.

A faca attingiu Sidney nas costas, profundamente, alcançando o pulmão esquerdo.

Banhado em sangue, Sidney baqueou. O hespanhol Raphael Moreno, reflectindo no que havia feito, aturdido, tentou fugir. Populares prenderam-n'o.

Momentos depois o pobre juiz da luta romana do theatrinho Celso Garcia morria exangue na ambulancia da Assistencia.

O assassino, que conta 38 annos, é casado e reside á rua Jaceguay n. 45, em São Paulo, negou a autoria do crime, allegando ter sido no momento do crime aggredido por varios individuos que o prostaram por terra, de nada sabendo com relação ao facto cuja autoria lhe emprestavam.

O morto, Sydney Corbett, era solteiro, contava apenas 22 annos e morava naquella capital, á alameda Barão de Piracicaba n. 76, em companhia de sua familia.

Raphael Moreno, antes de se dedicar ás lutas romanas, como profissional, trabalhara como copeiro em diversas casas em São Paulo.

A POLICIA

A mudança das delegacias

A titulo de economia têm sido transferidas as sédes de algumas delegacias de policia, para predios mais baratos. Justo.

Entre estas delegacias, está a do 3.º districto, cuja installação actual é pessima.

Acanhadissima, a casa não se presta absolutamente ao fim a que a destinaram.

A sala dos commissarios, justamente aquella de mais movimento, não comporta oito pessoas.

Uma senhora, uma pessoa decente, que ali vá, sentir-se-á enojada com a immundicie da casa, além de ser obrigada a ver, pela sua collocação, scenas escandalosas do xadrez, um infecto W. C. contiguo á sala e a indecente cosinha.

O Dr. Aurelino Leal, que vá, ou mande um dos seus auxiliares verificar o que acabamos de ver, e terá a mesma impressão má que tivemos.

Urge a mudança da delegacia por todos os motivos, mesmo porque o predio terá que ser recuado, para alargamento da rua.

Já que falamos em delegacias, preciso se torna que sejam construidos com urgencia os xadrezes do 13.º districto, cujos presos são recolhidos ao 5.º districto, alguns de responsabilidade, que nas idas e vindas poderão fugir, provocando futuros dissabores.

No Alto da Boa Vista (TIJUCA)

a venda avulsa d'A NOITE está a cargo do Sr. Candido Martins, no botequim do jardim, no largo da Boa Vista, Tijuca.

A bagagem do Sr. Martin

A transacção das canetas que Antonio Augusto da Cruz Machado furtou ao Sr. Martin Toon foi feita com o Sr. P. Giorno, á rua da Carioca 71, de modo a não se desconfiar da sua origem criminosa.

Cruz Machado, dizendo-se recem-chegado dos Estados Unidos, offereceu 100 canetas que havia trazido de amostra. A transacção foi feita, por 120$. Mais tarde, Cruz Machado voltou e pediu para deixar ali guardada a sua mala de viagem. Foi essa mala que foi apprehendida com o resto das canetas, que o Sr. Diorno ignorava existirem.

Sebastião dá navalhadas e facadas em profusão

QUIZ MATAR A AMASIA

No morro de São Carlos mais uma tentativa de assassinato foi levada a effeito.

Reside ali, á rua Major Freitas n. 11, o nacional de cor preta Sebastião Jayme Portella, amasiado com Maria Magdalena, tambem de cor preta.

Hontem á noite Magdalena saiu a passeio, voltando alta madrugada em companhia de um illustre desconhecido de Sebastião. Este, vendo que havia mouros na costa, encheu-se de ciumes, armou-se de uma faca e avançou contra a sua traidora, fazendo-lhe tres profundos ferimentos nas costas.

Aos gritos de Magdalena, o mouro foi andando e desappareceu. Os visinhos é que acudiram, chamaram a Assistencia e prenderam o criminoso.

Levado para a delegacia, Sebastião foi reconhecido como sendo o autor de umas navalhadas dadas ha dias em Eunice Benedicta Santiago, tambem residente naquelle morro.

Apezar de ser grave o estado de Magdalena, ficou ella em tratamento na sua residencia.

Sebastião, que já estava respondendo a um inquerito, foi autuado e recolhido ao xadrez do 9º districto.

A Cidade Nova no romance de Lima Barreto

Foram muitos os cumprimentos que recebemos pelo modo fiel e justo por que Lima Barreto descreveu a Cidade Nova no seu romance «Numa e a Nympha», que com tanto successo esta folha está publicando.

Um chefe esmurrado por um subalterno

Entre um chefe de fiscaes e um fiscal da Light houve hoje uma forte discussão que acabou em luta... corporal.

João Oliveira e Silva é o chefe e Theotonio Rosa da Silva é o fiscal subalterno.

Por questões de serviço, travaram-se de razões na rua do Estacio, proximo á rua Frei Caneca.

Como não chegassem a um accordo, Oliveira entrou a esmurrar o chefe.

Ambos foram levados para o 9.º districto policial, sendo que o primeiro foi recolhido ao xadrez.

Pernambuco está com sorte até para chuvas

RECIFE, 29 (A. A.) — Noticias recebidas do interior do Estado annunciam que têm caido chuvas torrenciaes, produzindo grande animação nas populações e no commercio.

Pelo «Principessa Mafalda» chegou hoje de São Paulo o deputado por esse Estado Sr. Dr. Alvaro de Carvalho, que teve um desembarque bastante concorrido.

O commercio a varejo reclama

A nova postura Rivadavia

Não se pódem mais lavar as casas commerciaes

«Sr. redactor d'A NOITE — Muito lhe ficará a dever o commercio em geral do Districto Federal si V. se collocar ao seu lado pelo direito e justiça, defendendo-o das garras do actual prefeito, que em má hora o nosso honrado governo escolheu para dirigir tão importante repartição onde estão ligados todos os ramos de actividade commercial e industrial.

Pela lei do fechamento das portas o commercio não póde abrir suas portas antes das 7 horas nem conserval-as abertas até depois das 19, e, aos sabbados, das 19 ás 22, exclusivamente para limpeza.

Pois bem, o Sr. prefeito agora prohibe que se lavem as casas e portaes das mesmas antes de 1 hora e depois das 5. Como?!! Si não podemos abrir as portas por diversos motivos: primeiro, por força de uma lei que, apezar de illegal, ainda não foi revogada; segundo, porque, de 1 hora ás 5 não ha na rua quem se possa chamar para esse serviço, e os empregados, mesmo os carregadores das casas commerciaes, estão no direito de só comparecerem ás 7 horas; terceiro, mesmo que os proprios negociantes se sujeitem a fazer-se de lavadores de casas, estão arriscados a uma denuncia falsa, que, ás tantas da madrugada estava vendendo artigos, e como poderá provar o contrario si comsigo não tem ninguem que tal affirme?!

Não bastam a extorsão, a perseguição, o assalto, os pesadissimos impostos, a formidavel crise que o commercio a varejo soffre, si não ainda sermos obrigados a viver num chiqueiro, em virtude de uma postura do prefeito, porque, infelizmente, não temos uma associação que pugne pelos interesses e direitos de todo o commercio, nem existe união geral; porque, si houvesse, quando a absurda lei que elevou os impostos dos letreiros nos toldos entrou em execução deveriamos todos, desde o botequim á pharmacia, fechar nossas portas como protesto.

Por que não o fazemos agora?!

A razão é demasiadamente grande.

Basta de perseguições!!!

União geral. Abaixo as pretenções [illegible] do prefeito!

Lembro-me que no tempo do governo Botelho, no visinho Estado do Rio, só porque um inferior do Exercito, a mando do governo, commetteu tropelias em Campos, o commercio fechou oito dias e só abriu depois da retirada do mesmo inferior.

O commercio, pela sua união, salvou a população da cidade das violencias do governo. Por que o commercio aqui não se une e, pela mesma fórma, salva os seus interesses, a sua dignidade, a sua tradição, a sua honra e a sua liberdade???

Onde está a classe commercial?!

Não é preciso violencias; é preciso união. E' muito urgente, urgentissimo, que a classe commercial tenha representação, que tenha seu prestigio, pois é do commercio que todos vivem.

Muito honrará o autor destas pobres linhas, mas sinceras, e muito mais auxiliareis o commercio, com a publicação destas e quantas pedirem acolhimento em vosso apreciado jornal, para o mesmo fim.

Vosso constante leitor — J. B.»

Um circuito nas Furnas da Tijuca

Como foi descoberto mais um grande abuso da Light

Ha quasi um mez a Fiscalisação de Electricidade da Prefeitura teve conhecimento de que uma companhia estava fazendo um circuito nas Furnas da Tijuca, para o que foi necessaria a derrubada de muitas arvores dessa floresta.

O Sr. Dr. Miranda Ribeiro, engenheiro chefe desse departamento municipal, incontinenti, officiou á Light and Power, pedindo-lhe informações sobre essa obra.

Essa companhia respondeu que nada tinha que ver com esse serviço, que, ao que lhe constava, estava sendo feito pela Société Anonyme du Gaz.

Si, effectivamente, era dessa outra empresa esse trabalho, competia á Inspectoria Geral de Illuminação informar, pois que nenhum trabalho póde ella fazer sem consentimento dessa repartição federal.

Assim, o Sr. Dr. Miranda Ribeiro dirigiu-se em officio áquella repartição, que lhe respondeu estar a Société fazendo, apenas, nas furnas da Tijuca um circuito de baixa tensão, destinado a fornecimento de illuminação a particulares.

Estava desse modo opposta uma barreira á acção da Prefeitura, a quem está affecto o serviço de illuminação publica.

A fiscalisação da Prefeitura, porém, ficou de alcatéa.

E não esperou muito para pegar a Light em falta e, talvez, a propria Inspectoria de Illuminação...

Nos ultimos dias da semana passada a empresa canadense surgiu na Municipalidade com um requerimento, solicitando permissão para fazer uma obras nas Furnas da Tijuca, até ao Alto da Boa Vista, destinada a uma fabrica de papel do Sr. Araujo, recentemente ali installada.

Isso coincidiu com o pedido, tambem, do proprietario desse estabelecimento, para installação de motores electricos, no interior da fabrica.

Estava quasi confirmada a suspeita que nutria a Prefeitura, que, immediatamente, por intermedio de sua secção de Fiscalisação da Electricidade, agiu.

O Sr. Dr. Miranda Ribeiro, tendo constatado que a obra para a qual pedia licença de iniciar a Light, já tinha acabado, multou essa companhia no maximo da pena: em 2:000$000.

O circuito que a Light tinha feito é de 6.000 «volts» e destinado á força motriz da alludida fabrica de papel.

LIMA BARRETO (13)

Numa e a Nympha

(Romance da vida contemporanea, escripto especialmente para A NOITE)

«Cette nation (l'Egypte) grave et serieuse connut d'abord la vraie fin de la politique, qui est de rendre la vie commode et les peuples heureux.»

Bossuet.

Bogoloff não tinha nem fé nem estima pela politica e muito menos o costume de depositar nella os interesses de sua vida. Calou-se, mas Barba de Bode asseverou:

— Póde ficar certo que lhe arranjarei um emprego.

O russo olhou com um ingenuo espanto o rosto jovial do antigo carpinteiro.

IV

O bonde ia agora atravessando os Arcos. Sob a luz de um dia brumoso, encoberto, um dia pardo, a cidade se estendia irregular e triste. Bondes, carros, transeuntes passavam por debaixo da arcaria secular. Escachoavam, marulhavam, rodomoinhavam, como as aguas de um rio. As casas eram vistas pelos fundos e os passageiros entravam um pouco na vida intima dos seus habitantes.

Viam-se criados a lavar, homens em traje de banho, casaes que almoçavam — todas essas scenas familiares iam sendo desvendadas pelo electrico que rodava de vagar, quasi roçando as bordas do velho aqueducto do conde de Bobadella.

Foi um allivio quando penetrou pelo flanco da montanha de Santa Thereza, guinchando estrepitosamente, vencendo a rampa que o levava morro acima. A cidade se foi vendo melhor. Lá estavam as ruas centraes, cobertas de mercancia; mais além a Cidade Nova; acolá a pedreira de São Diogo, chanfrada, esfolada e roida pela teimosa humanidade; a estrada de ferro, o Mangue...

As torres das egrejas subiam aos céos com os seus votos e desejos. Do zimborio da Candelaria, muito calmo na sua curva suave, o lanternim olhava tudo aquillo com superioridade e curiosa indifferença.

O mar parecia coagulado ou feito de um liquido pesado e espelhante; os navios estavam como encrustados nelle e as ilhas pareciam borrões naquelle espelho fosco.

A vista caía sobre um vehiculo, um carro, por exemplo, dali, poucos metros acima do solo, não se podia perceber si era um «coupé» de luxo ou um carro da Misericordia, si era uma traquitana de praça ou o «landau» do presidente.

Não se separavam bem as pessoas e as cousas; o que se via era aquelle ajuntamento, aquella agglomeração, que lá do alto parecia ser uma existencia, uma vida, feita de muitas vidas e muitas existencias. Não era o palacete ou o cortiço, não era o patrão ou o criado, não era o theatro ou o cemiterio, não era o capitalista ou o mendigo; era a cidade, a grande cidade, a somma de trabalho, de riqueza de miseria, de dores, de crimes de quasi quatro seculos contados.

O bonde chegou ao largo do Guimarães, e D. Edgarda se viu novamente mergulhada numa atmosphera urbana. Uma praça cercada de casas, «rails» a cruzarem-se, bodegas, armarinhos, um scenario de praça de cidade pequena. O vehiculo continuou e agora lhe veiu pensar para onde marchava aquillo tudo, para que fim, para que destino, se encaminhava o resultado de tanto trabalho e de tanta intelligencia empregados na creação, na edificação daquella immensa colméa humana. Pensava, mas não viu nenhum; não quiz, porém, o seu espirito acreditar que tudo o que aquillo representava de intelligencia, todo o amor accumulado ali, todo o soffrimento que porejava naquellas paredes e se evolava daquelles telhados, não se destinavam a um remate, a um destino superior qualquer.

Comtudo, no instante, a sua meditação se resumiu em sentir a inanidade das nossas creações e teve a immensa visão do inutil dos nossos esforços para o bem e para o mal.

O bonde galgava a montanha relinchando longamente, traindo o esforço que fazia, e approximava-se da residencia do Dr. Macieira Galvão, governador eleito do Estado das Palmeiras. Dentro de dias, elle e familia embarcariam para lá e D. Edgarda vinha fazer a visita de despedidas, na expectativa de não poder ir ao embarque.

Macieira tinha nas Palmeiras a posição que seu pae tinha em Sepotuba e não admirava-se que a sua finura consentisse naquella partida, em vesperas de grandes acontecimentos politicos. Bentes já declarara pelos jornaes que era candidato, deixando até o ministerio. Xisto, o outro ministro que era candidato official, resignara a candidatura; e, pelo que diziam, tratava de adherir a Bentes, como estava fazendo toda a gente, opposicionistas e governistas. Não julgava de bom alvitre Macieira abandonar o Centro e deixar que Bentes fosse cercado pelos seus adversarios. Não lhe diria nada. Que tinha com isso? Seu pae já devia ter tomado as precauções necessarias e era o bastante. Quanto ao marido, ella estava socegada, pois o seu pae saberia escoral-o. O terremoto não chegaria a abalo; e elle, até ali tão assustado, vivia tranquillo e sem medo algum. Ainda agora, pouco antes de sair, tivera occasião de verificar. Vestia-se quando ouviu que a chamavam:

— Edgarda! Edgarda!

Compoz-se um pouco, escondeu entre as rendas da camisa as suas firmes espaduas, e foi ver o marido no aposento proximo.

— Como é que se diz, Edgarda, E' talwég ou tálweg?

Disse-lhe e Numa continuou tranquillamente a estudar o discurso que devia pronunciar brevemente. A mulher ainda se demorou um pouco a ouvil-o, a apreciar o seu minucioso estudo da peça, que elle recitava, quasi toda de cór, com a sua voz, ás vezes aspera, mas volumosa, articulando nitidamente as palavras.

O bonde avisinhou-se mais; Edgarda saltou e desceu em pouco uma rua transversal que escorregava suavemente pelas abas do morro. Metros após descansava a sua longa mão enluvada no botão da campainha que brilhava no portão de um amplo chalet risonho.

A casa toda era cercada pelo jardim e a varanda ao lado desapparecia sob um docel de trepadeiras. A mulher de Numa ficou á espera um instante. Antes que o criado lhe viesse attender, uma outra pessoa, um rapaz, bem apessoado, bigodes encerados, surgiu á varanda a modos de quem ia sair.

— Por aqui, D. Edgarda?

(Continúa).

SPORTS

Corridas

A exposição de potros do Jockey Club

O velho e sympathico hippodromo de São Francisco Xavier realisou hontem, depois de tres longos mezes de ferias, os seus elegantes portões para receber a nossa sociedade, que ali foi admirar os productos da nossa criação nacional concorrentes á 23ª exposição.

A assistencia, se bem que não muito numerosa, era selecta, comprehendedora do seu papel, examinando com avidez e enthusiasmo um por um todos os potrinhos que desfilaram deante dos seus olhos observadores.

O prado, bem cuidado e limpo pompeava entre festões e galhardetes e a sua directoria, como sempre, attenciosa e gentil foi para com os seus convidados.

Os potrinhos foram apresentados em condições de causar admiração. Dos inscriptos para este certamen, que o nosso Jockey-Club iniciou e realisa cada anno, compareceram na primeira classe dez potros e dez potrancas e na segunda, dous potros e duas potrancas, tendo desertado da primeira classe: Farrapo, Gragoatá, Granito, Tourval, Balkan, Condor, Triumpho e Fifi e da segunda Icecream, Pal, Bolero, Lyra e Gralha.

Interview, Mysterioso, Guatambú, Guapore, Espoleta, Verbena e Energica foram os que mais agradaram na sua classe, notadamente os dous primeiros, e si por elles se manifestarem os membros do jury não será de admirar. Entre as potrancas, Energica, que leva sobre as suas companheiras a vantagem de, pelo "entrainement" em que está, ter a rede dos musculos perfeitamente desenhada o que mais concorre para a belleza do corpo, será com certeza a preferida do jury.

Quanto aos concorrentes á segunda classe, Dagor foi o mais admirado, agradando não obstante os outros productos.

Após o desfile, Santiago Villalba, o velho e querido "entraineur" quiz deliciar os presentes com um simulacro de corrida e mandou para a raia Energica (Henrique Rodriguez), Espoleta (R. Cuypers) e Estillete (L. Araya). Os tres potrinhos, saíram a galopar e a chegada, para mais emoção do publico, foi simuladamente "roxa" tendo vencido Energica por cabeça escassa.

Com uma taça de "champagne" aos convidados encerrou o Jockey-Club a sua bella festa de hontem, ponto de partida da série de festas hippicas da temporada de 1915 que se annuncia radiante, apezar dos máos augurios dos pessimistas.

Luta Romana

O 6.º campeonato

Youssouf, sempre perfeito, correcto e leal, lutou hontem bastante enfermo. Dahi o ter desenvolvido sómente golpes de defesa, que mais se salientaram ainda por terem sido dados em resposta ás constantes deslealdades de Kormandy.

Esse não diminuiu nem augmentou os seus habituaes processos: foi o mesmo campeão do soco e da rasteira de sempre. Em um dado momento, atravessando o "rink" um gato, que saiu não sabemos de onde, apavorou-se, parou a luta e reclamou, emquanto o publico ria e vaiava.

Ao findar a luta, os processos da "Kultur" fizeram com que os dous contendores fossem lançados sobre a orchestra... Foi uma terrivel barafunda: emquanto o trombone fugia espavorido para um lado e o bombo via ameaçada a sua integridade, as musicas espalharam-se por terra, as estantes tombaram, o chapéo do maestro ficou amassado e a sineta dava por finda a tourada.

Si Youssouf continuar hoje enfermo como hontem, pensamos que a empresa deve adiar esta luta de desempate.

E' deshumano fazer-se lutar um homem nas condições em que está Youssouf.

—— Le Boucher não perdeu hontem um só dos golpes de Kormandy. Observou-os com cuidado para poder respondel-os nessa emocionante luta que entre os dous brevemente vae dar-se.

Jiu-Jitsu

Brevemente será exhibido no theatro Carlos Gomes, independentemente do campeonato de luta romana, um extraordinario campeonato de lutas japonezas — "jiujitsu".

Cumpre notar que o campeão conde Koma, offerece a quantia de 5.000 francos a quem o vencer [illegible] observadas, teve o seguinte resultem durante 15 minutos.

Noticiario

Com um programma de sete parecos realisou hontem o Jockey-Club Paulistano mais uma das suas bellas festas hippicas.

O "meeting" que correu animado, já por parte do publico, que era numeroso e enthusiasta, ovacionando sempre os vencedores e correndo aos "guichets" de poules no inicio de cada pareo, já pelas carreiras que foram boas, havendo, mesmo, algumas electrisantes e pela ordem e harmonia observadas, teve o seguintes resultado:

1º pareo — venceu Sornette (J. Augusto), em 2º Gardingo (J. Lobo).

2º pareo — venceu Atalanta (George), em 2º Sparta (Gibbons).

3º pareo — venceu Eclipse (George), em 2º Recuerdo (J. Silva).

4º pareo — venceu Sans Dessous (J. Silva), em 2º Lilian (German).

5º pareo — venceu Six Pence (J. Lobo), em 2º Radiator (George).

6º pareo — venceu Komette (J. Augusto), em 2º Janina (Gibbons).

7º pareo — venceu Rosette (J. Augusto), em 2º Dagon (J. Alonso).

——Por toda esta semana irão a leilão nesta capital os animaes da coudelaria Gironda, constante dos seguintes: Karaboo, Odalisca, My Fortune, Black-Witch, Alce, Dina, Marjoleta, Lili, La Gane, Camomille, Guajará e Queen Hampton.

Além destes farão parte do leilão os productos nacionaes abaixo, nascidos no "haras" dessa coudelaria em Friburgo:

Teniente, 1913, por Teniente e Diva.

Aiglon, 1913, por Teniente e Tempestuans.

Sans Peur, 1914, por Almirante Tamandaré e Lili.

Fleurisant, 1914, por Almirante Tamandaré e Diva.

——O jury que tem de julgar sobre os productos apresentados na exposição de hontem no prado de S. Francisco Xavier, reunir-se-á amanhã, ás 16 horas, no edificio do Jockey-Club.

E' representante da imprensa junto a esse jury o Sr. Raul de Carvalho, presidente do Centro dos Chronistas Sportivos. O governo acha-se representado pelo Dr. Parreiras Horta, chefe da secção de veterinaria do Serviço da Industria Pastoril do Ministerio da Agricultura.

JOSÉ JUSTO.

O n. 39, anno IV, da «A Faceira», o elegante magazine dedicado á mulher, em nada desmente os anteriores.

Está, como sempre, primorosamente confeccionado, repleto de boas gravuras e copiosa collaboração literaria.

A proposito da avenida Rio Comprido

Uma idéa para o Sr. prefeito

«Sr. redactor, Saudações. — Tendes annunciado diversas vezes no vosso vespertino que, para os principios de abril, devem começar os trabalhos para a construcção da nova avenida no Rio Comprido Sobre este assumpto venho propor uma idéa que si, com o apoio do vosso brilhante periodico, chegar a ser acatada, pelos poderes competentes, proporcionará occasião á Prefeitura de poupar algumas dezenas de contos. Com effeito, na construcção dessa avenida, deverão ser pagos numerosos empregados, encarregados de alinhamentos, nivelamentos, etc.; ora, esse serviço podia ser feito pelos alumnos do 2.º e 3.º annos da Escola Polytechnica, recebendo unicamente passes para bondes. Esse trabalho, que terá effeito de uma aula pratica, poderá ser feito por turmas, que trabalharão em determinados dias da semana, das 7 ás 9 horas.

Teremos, então, Sr. redactor, dous proveitos num sacco. A Prefeitura lucra e lucram os estudantes, pois terão nesse vasto campo de experiencias optima occasião de aperfeiçoar os seus estudos.

Agradecendo desde já a publicação desta, subscrevo-me. De V. etc. — Mauricio Gotta.»

Um desastre... sem consequencias

As providencias — depois

Ha tempos, incendiou-se o predio, á rua Visconde de Itaborahy n. 67, vindo até á rua 1º de Março n. 110.

Terminado o inquerito, tudo feito, lá ficaram as paredes ameaçando ruir a cada instante, sem que fosse tomada uma providencia por quem de direito.

Esta noite, com grande fragor cairam duas paredes.

Supponda á policia do 1º districto, que algum dos mendigos que costumam pernoitar nas casas abandonadas tivesse ficado sob os escombros, requisitou uma turma do Corpo de Bombeiros, não sendo porém encontrada victima alguma.

Foram pedidas á Prefeitura, ordens no sentido de serem demolidas as paredes restantes.

Loterias clandestinas

Continuando a agir contra as loterias clandestinas, apezar das ameaças de morte que anonymamente lhe mandam, o coronel Motta Teixeira voltou hontem a Madureira e apprehendeu ali, nas mãos de Nicoláo Segredo, á rua D. Clara 185, diversos bilhetes da loteria denominada A Mineira, do custo de 200 réis, e de premios que não serão pagos mesmo no caso de serem sorteados.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

Mme. F. — Então a senhora quer mesmo ficar com o cabello preto? Todas as drogas usadas para tingir o cabello são mais ou menos nocivas á saude, e se obtêm com ellas um resultado contrario ao almejado: com as intoxicações repetidas, se accelera a velhice, em vez de retardal-a. A mais fraca, mas tambem a mais inoffensiva das tinturas é o oleo de noz.

C. O. — Queira procurar-nos.

J. A. S. — E' preciso ser examinada.

P. M. Z. — Comer menos e fazer exercicios.

Z. M. L. W. — Queira procurar-nos.

P. H. — Não é possivel uma resposta pelo jornal.

O. L. M. — Mande examinar o sangue

Mme. A. C. — Si a senhora estiver muito depauperada, «aquillo», que tem máo cheiro, é indicio de grave molestia do utero. Faça-se examinar por um bom medico, sem demora.

M. M. M. — Radio. E' preciso cautela. Pelo contrario fica branca de mais.

D. D. — Use de manhã e á noite: Tintura de quina, tintura de mirrha, tintura de cravo, tintura de cochlearia ãã 10 grammas. Poucas gottas (5-7) em meio copo de agua.

A. H. V. — Queira procurar-nos.

L. R. M. — A essa hora (18) ainda estamos no largo da Carioca 14.

M. B. R. — Massagens com azeite. O segredo todo do resultado está na maneira de fazer essa manobra.

Dr. NICOLAO CIANCIO

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O Sr. general Ilha Moreira.

O Sr. Dr. Manoel Theotonio da Costa, lente jubilado da Escola Polytechnica.

O Sr. Dr. Raymundo Arthur de Vasconcellos, ex-governador do Piauhy.

O Sr. Dr. Alcides Nogueira da Silva, clinico nesta capital.

O Sr. Sr. coronel Innocencio de Barros e Vasconcellos.

Mme. almirante Theotonio Cerqueira.

O Sr. Alberto Serra, thesoureiro do Derby-Club.

O Sr. Dr. Alvaro Barroso.

Mlle. Odette, filha do nosso collega de imprensa Amadeu de Beaurepaire Rohan.

Mlle. Lycia, filha do Sr. Dr. João Maximiano de Figueiredo, director do «O Paiz».

Mlle. Orlandina Ramos.

Mlle. Leonidia Ferraz Teixeira.

Mlle. Alzira Valle, irmã do Sr. Dr. Miguel Valle, engenheiro civil.

Mlle. Iara Caldas, filha do Sr. capitão Candido Caldas.

CASAMENTOS

O Sr. Ary Carvalho, cirurgião dentista em Nictheroy, contratou casamento com Mlle. Augusta da Costa Guimarães. Os noivos têm recebido muitos cumprimentos.

BAILES

O Copacabana-Club dá em seus salões no proximo sabbado um grande baile a fantasia.

— O Club de São Christovão continua em preparativos para o grande baile a fantasia a realisar-se em seus vastos salões no proximo sabbado.

EM ACÇÃO DE GRAÇAS

No altar-mór da matriz da Candelaria resou-se hoje ás 9 e meia uma missa em acção de graças pela passagem do 25.º anniversario do casamento do Sr. Dr. Taciano de Accioly Monteiro e de sua Exma. esposa D. Lucilia de Almeida Accioly. A esta solemnidade compareceram innumeros amigos, collegas e admiradores do Dr. Taciano Accioly e muitas familias das relações de Mme. Lucilia Accioly e de Mlles. Sylvia e Cirenia, filhas do casal anniversariante, que conta na nossa sociedade um vasto circulo de sympathias e amisades. Muitos telegrammas e cartões de felicitações têm sido enviados á familia Accioly Monteiro.

MISSAS

Foram extraordinariamente concorridas as missas de setimo dia resadas hoje na matriz da Gloria, ás 9 horas, por alma do Sr. Dr. Carlos Maranhão, o nosso joven e saudoso patricio que pereceu afogado no rio Parahybuna, e cunhado do Sr. Dr. Tavares de Lyra, ministro da Viação.

— Tiveram grande assistencia as missas de setimo dia celebradas hoje, na matriz da Candelaria, ás 10 horas, por alma do Sr. almirante Dr. Pereira Guimarães.

— Pelo descanso eterno de D. Joanna Augusta Tavares Leite, mãe do intendente municipal coronel Leite Ribeiro, será resada amanhã, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, uma missa de setimo dia.

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Serão exigiveis amanhã, 30, os titulos em moratoria, a saber: primeira prestação de 25%, vencidos a 30 de novembro; segunda de 35%, dos de 31 de outubro, e da terceira de 40% dos de 1 de setembro e 1 de outubro.

—— Chegaram pela E. F. Central do Brasil, para a estação de S. Diogo, 1.793 latas, quatro engradados e seis caixas de manteiga, 129 caixas e 345 canudos de queijos, 946 saccos, 337 caixas e 1.047 jacás de batatas, 64 de carnes, dous de miudos, 18 de toucinho, 25 caixas de banha, 10 caixas de requeijão e 24 saccos de feijão; para a estação de Alfredo Maia, 111 canudos de queijos, 62 latas de manteiga e 10 saccos de feijão, e para a estação Maritima, 886 saccos de milho, e 895 de feijão.

—— O «Itacolomy», trouxe de Porto Alegre, 250 caixas de banha, 1.716 saccos de feijão, 5.240 de farinha, 83 de arroz, 71 de amendoim, 24 pipas de sebo, e cinco quintos de aguardente.

—— O vapor sueco «Annie Johnson», trouxe 350 fardos de papel.

—— Ainda procedente de Porto Alegre, pelo vapor «Maroim», chegaram 650 caixas de banha, 1.281 saccos de farinha, 10 caixas e 1.618 fardos de fumo, e 30 pipas de sebo.

—— Pela E. F. Leopoldina, vieram para a estação da Praia Formosa, 3.770 saccos de milho, 35 de feijão, 28 de batatas, e 10 pipas de aguardente e para a Cantareira, 333 saccos de assucar.

—— O vapor nacional «Itaituba», trouxe de Pelotas, 306 fardos de xarque, e 400 de alfafa; de Iguape, 351 saccos de arroz; de Cananéa, 12 rolos de sola e 83 fardos de papel; do Rio Grande, 25 caixas de milho; de Florianopolis, 62 caixas de banha, 133 saccos de feijão, 339 de assucar, e de Paraty, 10 caixas e tres pipas de aguardente.

AOS OPERARIOS

A COMPANHIA PREDIAL AMERICA DO SUL, com séde á rua da Quitanda n. 31-sob., dará um recibo da joia e primeira prestação de uma casa no valor de 5:000$, aos operarios das repartições do Arsenal de Marinha e Guerra, e empregados da Estrada de Ferro Central do Brasil e Alfandega do Rio de Janeiro, até o dia 30 de junho do corrente anno.

"MAGASIN"

Com esse titulo e sob a direcção dos Srs. Isaias Requião, Altamirando Requião e Caio Machado, apparecerá no dia 14 do mez proximo um novo semanario illustrado de sciencias, artes, politica e industria.

«Magasin», que será impresso em papel «couché» e disporá de um grande e escolhido corpo de collaboração, não terá ligações de partido e tratará de todos os assumptos importantes que affectarem aos problemas do bem estar commum, combatendo ou applaudindo segundo a apreciação justa que se fizer dos mesmos.»

Da platéa

Noticias

As primeiras de amanhã

São todas peças novas as primeiras annunciadas para amanhã.

No «Apollo» a do drama em tres actos e nove quadros «Rainha Santa Isabel».

No São José, a da fantasia religiosa «Christo, o Redemptor».

No Trianon, a do drama, em verso, de Baptista Cepellos «Maria Magdalena».

A companhia de Alvaro Colás

Já se vão tendo mais informações sobre a companhia, em organisação, do conhecido escriptor theatral patricio Alvaro Colás de que demos ha dias a primeira noticia ao publico.

Assim é que, além da informação que se tem da sumptuosidade da peça com que vae estréar-se a companhia em principio de maio vindouro, já se sabe que farão parte do seu elenco as actrizes Carmen Martins e Lucrecia Roméro, esta estreante, uma bella mexicana que já trabalhou nos theatros da Hespanha, e aquella, uma graciosa e intelligente actriz portugueza, que ha pouco trabalhou no Apollo.

E muitas outras novidades ainda pretende Alvaro Colás dar ao publico carioca...

A recita de amanhã no Republica

Fazem amanhã beneficio no Republica o conhecido actor patricio João Colás e o bilheteiro Amaral, desse theatro.

E' em espectaculo completo, cujo programma está muito bem organisado.

Subirá á scena a «revuette» de Carlos Leal, «No paiz do sol», ampliada de mais um quadro, muito interessante, «Encrenca em Lisboa», e haverá um brilhante acto de variedades, em que tomarão parte distinctos artistas de varios theatros desta capital.

Os beneficios de hoje

Realisam-se hoje dous beneficios: no São Pedro, da actriz Sarah Nobre, com a comedia de Gavault, «A menina do chocolate», e no Apollo, o do actor Augusto de Souza, com a revista «Em camisa», a comedia «As duas gatas», um acto de «cabaret» e um campeonato de maxixe.

—— O theatro São José não abre hoje suas portas para ensaio geral da peça que subirá amanhã á scena.

—— A 6 de abril proximo fazem seu beneficio no Republica, com a revista portugueza «O 31», os artistas Francisca Martins e Jayme Silva.

—— Quarta-feira haverá no Republica, a primeira representação do drama sacro «Martyr do Calvario», em que Olympio Nogueira faz o papel de Christo e Lucilia Péres o de Virgem Maria.

—— Espectaculos para hoje: São Pedro, «A menina do chocolate»; Apollo, «Em camisa» etc; Carlos Gomes, variado; Republica, «O 31»; Trianon, «Apaches em casa».

COMMERCIO

Sociedade Anonyma Moinho Fluminense

RELATORIO A SER APRESENTADO PELO CONSELHO ADMINISTRATIVO A' ASSEMBLE'A GERAL DOS ACCIONISTAS EM 29 DE MARÇO DE 1915, ACOMPANHADO DO BALANÇO E PARECER DA COMMISSÃO FISCAL

Srs. accionistas — O conselho administrativo desta sociedade, cumprindo uma das disposições do art. 10 dos estatutos sociaes, vem apresentar-vos o balanço e as contas relativas ao anno findo em 31 de dezembro passado.

Estes documentos vos dão inteiro conhecimento do estado financeiro da sociedade, e sendo concernentes ao primeiro anno após o augmento do capital e consequente reforma da sua lei organica, approvada em assembléa de 28 de maio e por decreto sob n. 10.929, do governo federal de 10 de junho do anno findo, e desde logo posta em execução, tereis ensejo de observar que muito regularisou e desenvolveu o funccionamento industrial e commercial da nossa empresa.

Os lucros liquidos do anno não satisfizeram nossa expectativa tomando em consideração os grandes capitaes empregados, mas muito soffremos com a inesperada baixa do cambio e com as consequencias oriundas da conflagração européa.

Essas mesmas circumstancias nos aconselham muita prudencia, mesmo porque pelas consequencias principalmente da guerra na Europa se antevê um futuro financeiro mundial bastante precario e que perdurará por longo tempo, razão por que, cheios de apprehensões, resolvemos reservar os lucros obtidos para attender a quesquer eventualidades da nossa situação financeira privada, reservando para melhor occasião a distribuição de dividendos.

Pensamos assim acautelar vossos interesses e estamos certo da vossa approvação.

O nosso funccionamento industrial, depois de concluidas as reformas de seus machinismos e os edificios no cáes do porto, vae-se operando economica e regularmente e fabricando productos que podem rivalisar com os melhores do mundo, correspondendo assim aos esforços empregados no intuito de satisfazer nossa clientela.

Apezar da concorrencia, somos reconhecidos aos nossos freguezes e amigos pelo fidalgo acolhimento dos nossos productos, sendo isso mais um incentivo para melhor correspondermos a tão distincta confiança.

Nenhuma alteração se deu durante o anno na commissão fiscal, que cooperou efficazmente com esta administração em prol dos interesses sociaes.

O pessoal empregado correspondeu em solicitude e zelo aos seus misteres, pelo que deixamos aqui consignado um voto de reconhecimento

Tereis de eleger a commissão fiscal e seus supplentes para o anno corrente, como preceitúa o art. 12 dos estatutos.

São estas as considerações de maior importancia que julgamos trazer ao vosso conhecimento; quaesquer outros esclarecimentos de que carecerdes estamos promptos a vol-os dar immediatamente.

Rio de Janeiro, 10 de março de 1915. — *D. Roberts*, presidente. — *C. J. Niemeyer*, secretario.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1914

Activo

Edificios e machinismos ...	4.347:425$911	
Novo edificio..	303:436$680	
Terrenos e edificios do caes do porto	2.459:325$600	7.110:188$191
Installações Sprinkler		106:138$550
Moveis e utensilios		9:404$130
Deposito da administração e gerencia		60:000$000
Ernesto A. Bunge e J. Bom, clcredito		300:000$000
Dividas em liquidação.......		262:332$120
Juros das hypothecas pertencentes ao semestre seguinte..		3:261$630
Contas correntes (devedores)..		2.246:294$970
Existencia:		
Em trigos, farinhas, residuos, miscellanea, algodão e saccos vasios		1.246:384$320
		11.344:003$911

Passivo

Capital		5.000:000$000
Fundo de reserva	106:666$856	
Melhoramentos do material..	166:666$856	
Reserva para obras novas .	190:000$000	
Fundo de liquidação de contas	240:000$000	
Fundo de reserva especial ..	4.286:716$587	5.050:050$299
Lucros suspensos		435:856$741
Acções em caução...........		60:000$000
Hypotheca especial		120:000$000
Dita em garantia de um credito fluctuante		300:000$000
Descontos a liquidar........		117:368$860
Contas correntes (credores) ...		3.260:728$011
		11.344:003$911

S. E. ou O. — Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1914. — *D. Roberts*, presidente. — *C. J. Niemeyer*, secretario. — *Alvaro Gama*, contador.

PARECER DA COMMISSÃO FISCAL

A commissão fiscal da sociedade anonyma Moinho Fluminense, tendo examinado as contas, valores e o balanço procedido em 31 de dezembro passado, achou tudo exacto e de accordo com a escripturação geral.

Os lucros liquidos do anno, depois de compensados os respectivos fundos autorisados pelos estatutos e para liquidação de contas duvidosas, foram reservados como medida de prudencia para attender a eventualidades futuras em virtude da situação mundial, oriunda da guerra européa.

Essa previsão é digna de maior attenção por parte dos Srs. accionistas, porque assegura os interesses de todos e a situação financeira da sociedade.

Isto posto, a commissão fiscal conclue propondo que sejam approvadas as contas e o balanço relativos ao anno findo em 31 de dezembro de 1914, bem como todos os actos do conselho administrativo praticados no mesmo periodo.

Rio de Janeiro, 13 de março de 1915. — *Ernani Lodi Batalha*. — *Dr. Carlo de Rossi*. — *[illegible] P. dos Santos*.

ANNUNCIOS

FOLHETIM D'"A NOITE" 39

A historia de um santo

GRANDIOSO ROMANCE DE CLEMENCE ROBERT

(TRADUCÇÃO ESPECIAL)

XVII

O MENDIGO

— Grande Deus! exclamou Vicente de Paulo, acaso a ouvistes...

— Como disse, na camara onde eu estava, via-vos como agora vos estou vendo, ouvia-vos como agora vos estou ouvindo...

— Oh! desgraçado que eu sou!... Os segredos duma familia revelados por mim...

— A um homem de pouca confiança, não é assim?

— A marqueza d'Estouville, e Magdalena... O que fiz eu!

— Ah! padre, vede o que é a Providencia: o segredo, vindo parar ás mãos dum bandido, proporciona-lhe meios de ser-vos mais util do que pensaes!

— Vós!...

— Escutando o dialogo com o barão disse commigo: — Eis dous homens, pretendem achar o filho de Magdalena d'Estouville, um para o perder, e outro para o salvar, consolando ao mesmo tempo a mãe: muito bem; vou guiar aquelle que melhores intenções nutrir.

— Justos céos! sabereis...

— Perfeitamente.

— Oh! dizei...

— Escutae, padre: ha pouco recordei-vos essa noite em que vos surprehendi na calçada de Saint-Michel exigindo-vos a bolsa ou a vida; nessa noite, pois, achastes uma creança. Não foi defronte do palacio da Cité que a encontrastes?

— Foi.

— Ora bem. Nessa noite deixei a Abucre continuar só o trabalho, e fui a minha casa antes de comparecer á nossa reunião na taberna das portas de Saint-Antoine. Logo que entrei, vi minha irmã desfeita em lagrimas. Sabe quem era minha irmã? Era Giselle Hubert!...

— Giselle Hubert!...

— Ama duma creança que a senhora de Themines lhe confiára... do filho de Magdalena d'Estouville.

— E disseste que Giselle era vossa irmã?

— No mez de S. João de 1641 já eu estava em Paris, e mandei buscar Giselle, que tinha deixado ainda de poucos annos no Delfinado. Viveu algum tempo commigo sem saber em que eu me occupava, quando um dos meus camaradas se namorou della... Oh! o que é o amor... Não o conheceis, meu padre?

— Não.

— Nem todos podem assim fallar... Como ia dizendo, um dos meus camaradas apaixonou-se por Giselle, a ponto de a receber em matrimonio, e ir viver honestamente em Rochefort, como ferreiro, onde cousa alguma lhe faria lembrar o seu passado, que sempre tivera a cautela de occultar a minha irmã. Os primeiros tempos foram passados como num paraiso; houve um filho que morreu pouco depois, e minha irmã tomou a criação dum que nascera no castello de Themines, perto de Rochefort... Porém, quando Giselle, no mez de fevereiro ultimo, recebeu a mesada quasi de duzentos escudos, o amor conjugal tomou o seu logar... quero dizer, transformou-se em demonio. O meu bello camarada não poude ver a sangue frio o sacco de escudos: lançou-lhe a mão, e fugiu para nunca mais apparecer. Minha irmã, abandonada, e não querendo de fórma alguma tornar publico o procedimento do marido nem confessar a sua pobreza á senhora de Themines, que podia attribuir-lhe alguma cumplicidade, resolveu partir para a capital e expor a criança que lhe haviam confiado. Acabava, pois, de o deixar junto da Cité, quando eu cheguei á casa.

— Deus poderoso! aquelle innocentinho que recebi em meus braços era...

— Aquelle que com tanto empenho procuraes.

— Mas... agora me recordo... foi precisamente nessa noite...

O pastor, violentamente commovido, elevou ás mãos e os olhos para o céo, e exclamando:

— O Providencia, como grandiosos são os teus decretos!

— Que tendes, meu padre? perguntou o supposto mendigo.

— Sim, nessa mesma noite a creança foi baptisada... e o padrinho do filho de Magdalena, foi o seu tio o barão de Montférare!

— Assim é: o Leão, como nós lhe chamamos, nessa mesma noite, logo que chegou da taberna, contou-nos isso, accrescentando que dera a seu afilhado (mal sabia elle que era seu sobrinho) o anel de ferro dos «Dez», para que em todo o tempo se lembrasse do padrinho.

— Oh! perversidade!... o distinctivo dum bandido no seio duma creança que acaba de sair das mãos de Deus!... Emfim, essa infeliz creatura, achou seguro abrigo no hospicio, e as minhas filhas me dirão onde está.

— Não temos necessidade de mulheres para isso: ouvi-me.

— Ainda!

— Minha irmã, que adorava o rapazote, passou a noite em continuo pranto, e no dia seguinte apresentou-se em Saint-Victor, com os seus attestados de bom comportamento e vigorosa saude: não lhe recusaram os seus serviços; entregaram-lhe um exposto... era o que ella tinha deixado na Cité.

— E depois?

— Disse-me que não tinha animo de voltar a Rochefort, e que resolvera ir para Rouvray, na Borgonha, onde tinha alguns conhecimentos, e onde se conservaria até que chegasse o tempo de se apresentar á senhora de Themines.

— E depois?

— Depois, minha irmã partiu e nunca soube della... foi o dialogo que tiveste esta noite com o barão que me guiou nesta historia.

— Não importa, vossa irmã está animada dos melhores sentimentos, e seu projecto deve ter-se realisado.

(Continua)